

Construção de um produto turístico de safaris no Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique)



Pedro Manuel Teixeira Duarte Cancela da Fonseca

Outubro de 2013

Construção de um produto turístico de safaris no Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique)

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção do grau de Mestre em Turismo, Especialização em turismo de natureza e aventura.

Orientador: Ricardo Manuel Nogueira Mendes

Orientando: Pedro Manuel Teixeira Duarte Cancela da Fonseca

Outubro de 2013

Agradecimentos

A realização da presente dissertação surgiu com a oportunidade de estagiar na Gorongosa com a empresa T4M/Bushfind. Desta forma quero agradecer á empresa T4M/Bushfind pela oportunidade que me foi fornecida e a todos os intervenientes no Parque Nacional da Gorongosa pela hospitalidade com que me acolheram.

Ao meu orientador Prof. Ricardo Mendes, pela ajuda e acompanhamento na realização da dissertação, bem como pelo apoio moral fornecido.

À minha família pela ajuda que me deu e que tornou a experiencia realizável.

Ao Prof. Doutor Salomão Bandeira pelo apoio na apresentação do projeto de dissertação à universidade Eduardo Mondlane, criando perspetivas para colaborações futuras.

E por fim a todos os meus colegas e amigos que me acompanharam ao longo de todo o percurso académico.

Nota pessoal

Durante a estadia na Gorongosa, desempenhei a função de gestor de atividades e transferes, que consistiu em gerir as marcações dos transferes entre o PNG e o aeroporto da Beira e Chimoio e as atividades a desenvolver pelos turistas. Nas tarefas desempenhadas incluiu-se a orientação de condutores e guias, a gestão de toda a logística por detrás das atividades, veículos e recursos humanos.

No âmbito das atividades para turistas melhorei uma atividade que incluía um passeio à comunidade do Vinho (comunidade residente dentro do PNG), pois a mesma carecia de uma experiencia mais autêntica em estreito contato com a população. Para o desenvolvimento desta atividade foi implementado um sistema de apoio a comunidade, mediante a criação de um fundo suportado pelas receitas da atividade, ficando a gestão do fundo a cargo da Bushfind e do chefe do agregado familiar envolvido na mesma.

No âmbito da preparação dos guias que acompanham os turistas nas visitas ao PNG, foram lecionadas aulas sobre a fauna, a flora, e outros aspetos relacionados com o Parque e a posição de guia turístico.

Resumo

O Parque Nacional da Gorongosa (PNG) é o maior Parque nacional de Moçambique e possui grandes valores naturais, com destaque para a diversidade de vida selvagem e diversidade de espaços naturais (ecossistemas). Devido a esta grande diversidade, apresenta enorme potencialidade para a realização de safaris. De forma a melhor compreender a dinâmica do Parque e a sua posição enquanto destino turístico, é importante realizar um estudo direcionado para as diversas componentes inerentes ao turismo.

Embora o PNG tenha sido considerado em tempos um ícone entre os Parques com maior diversidade de África, posição que está de novo a recuperar, é importante definir estratégias a adotar para aumentar a sua competitividade no âmbito da atividade turística. Nesta ótica realizou-se uma análise sobre as potencialidades atuais do PNG como destino turístico, apurando as condições existentes para o turismo e tentando entender a posição do PNG no turismo de safaris. Para tal fizeram-se inferências com base na opinião dos turistas que visitaram o Parque no período de estudo, analisando as suas motivações, expectativas e perceções. O estudo, embora de caráter exploratório, permitiu sugerir algumas alterações com vista a melhorar as condições do PNG e a sua oferta de safaris. Entre as medidas a considerar pode-se destacar a necessidade de acompanhamento da atividade das comunidades no PNG e da sua sensibilização para a preservação do património natural; o desenvolvimento de um produto compatível com a época das chuvas de forma a reduzir a sazonalidade da atividade turística no Parque e obter maior rentabilidade; o aumento do número de atividades de forma a dilatar o tempo médio de estadia dos visitantes e melhorar a atratividade do Parque; o desenvolvimento de ligações com agências e operadores turísticos de forma a aumentar a divulgação do PNG e canalizar mais visitantes; o desenvolvimento e o teste de medidas de controlo de risco; a preparação e teste de planos de ação para situações de emergência; a exploração de mercados centrados na observação da vida animal, tais como o “Birdwatching”; e o desenvolvimento e a melhoria da estrutura para os campistas e caravanistas.

Abstract

The Gorongosa National Park (PNG) is the biggest national park in Mozambique. Once considered an iconic park of Africa, it has a huge natural value, especially considering its diversity both in wildlife and natural habitats (ecosystems), and is steadily regaining its former status. Due to the observed diversity it has a vast potential for nature tourism. Although the PNG is considered among the most diverse parks of Africa, one needs to understand what measures should be implemented in order to increase its competitiveness in the tourism industry. Thus, to better understand the PNG dynamics and position as a tourism destination, it is important to study the components involved in the tourism activities at the park. This may allow proposing measures for sustainable tourism of good quality well integrated with the needs of the natural park and its human population.

The present study aims to study the PNG potential as a tourism destination. This is done by observing the actual conditions available for tourism and by assessing the position of the PNG in the safari industry through evaluation of the opinions, motivations, expectations and perceptions of tourists visiting the park. Although preliminary, the study suggests some improvements to the safari tourism in the PNG, namely: to monitor the activity of human communities in the PNG and develop ways to raise local awareness for the natural values, to develop a product compatible with the rainy season to reduce the effects of the seasonality on the tourist activity in the park, therefore improving the PNG economy; to implement more activities in order to increase the average permanence of visitors and the attractiveness of the Park; to develop connections with tourism operators and agencies in order to improve the PNG visibility and attract more visitors to the park; to develop and test risk control measures; to prepare and test emergency action plans; to explore markets focused on animal life observation such as "Birdwatching"; to develop and improve the conditions for campers and caravans visiting the PNG.

Glossário

PNG-Parque Nacional da Gorongosa.

Renamo- Resistência Nacional Moçambicana.

BAD- Banco Africano de Desenvolvimento.

IUCN- União Internacional para a Conservação da Natureza.

ONGs- Organizações Não-Governamentais.

INE- Instituto Nacional de Estatística.

PIB- Produto Interno Bruto.

Índice

1.	Introdução	1
1.1	Enquadramento.....	1
1.2	Objetivos	3
2.	O safari na Gorongosa como produto de turismo de natureza.	4
2.1	Introdução e objetivos.	4
2.2	Condicionamento histórico e potencialidades do PNG	5
2.3	O produto “safari da Gorongosa” na oferta Portuguesa e em Moçambique.	14
2.4	Discussão.....	16
3.	Construção e aferição de inquéritos para caracterização dos visitantes e avaliação da sua satisfação.	18
3.1	Introdução e objectivos	18
3.2	Material e Métodos.....	18
3.3	Resultados	20
3.4	Discussão.....	31
4.	Turismo de natureza no PNG: aspetos complementares.	34
4.1	Introdução e objetivos	34
4.2	Constrangimentos ao desenvolvimento turístico.....	34
4.3	Propostas de medidas complementares ao turismo de natureza no PNG	36
4.4	Discussão.....	39
5.	Conclusão	41
6.	Bibliografia	44
7.	Anexo – Questionário.....	47

Índice de Figuras

Figura 1: localização do PNG no território Moçambicano. (Fonte, Google maps)	5
Figura 2: Mapa dos acessos do PNG (cortesia da Bushfind)	10
Figura 3: a) Numero de inquiridos que já realizaram safaris. b) Quantidade de safaris efetuados. c) Países onde realizaram os safaris.	20
Figura 4: Origem da informação sobre o PNG (1=Internet; 2= amigos ou família; 3= revistas ou jornais, 4=agências de viagem; 5= operadores turísticos; 6=noticiários televisivos; 7=documentários; 8=outros)	21
Figura 5: Razão pelo qual os inquiridos escolheram o PNG como destino turístico (1=paisagem; 2=diversidade de espécies; 3= numero de animais; 4= clima; 5=segurança; 6= estado selvagem; 7=outros).	21
Figura 6: Preferência de alojamento (1=lodge; 2=tendas permanentes; 3=tendas móveis; 4=hotel; 5=acomodações familiares; 6= outro).	22
Figura 7: Nível de safari preferido.	22
Figura 8: Tipo de atividade preferida (1=passeio de carro durante a manha, 2= passeio de carro à tarde; 3= passeio de carro noturno; 4= passeio pedestre; 5= passeio no carro próprio; 6=passeio de rio; 7=passeio aéreo, 8=outro).	23
Figura 9: Tempo de estadia preferida pelos inquiridos	23
Figura 10: Perceções dos inquiridos.	24
Figura 11: Opinião dos inquiridos sobre as características mais interessantes do PNG.	24
Figura 12: Opinião dos inquiridos sobre o que pode ser melhorado.	25
Figura 13: Classe de animais preferidos (1= mamíferos; 2=aves; 3=répteis; 4= anfíbios; 5=insetos)	25
Figura 14: Recomendação do Parque a terceiros.	26
Figura 15: Preferência de meio de divulgação das características do Parque (1=Guia turístico; 2=Guia de campo; 3=revista;4=vídeo-documentário; 5=outro)	26
Figura 16: a) Género. b) Idade dos inquiridos.	27
Figura 17: Nacionalidade dos inquiridos do PNG.	27
Figura 18: Estado civil dos inquiridos.	28
Figura 19: País de proveniência.	28
Figura 20: Educação dos inquiridos (1=inferior ao secundário, 2=secundário, 3=licenciatura, 4=mestrado, 5=doutoramento, 6=outro).	29
Figura 21: Área de formação dos inquiridos (1=ciências da vida; 2=física e ciências da terra; 3=ciências aplicadas; 4=humanidades e ciências sociais; 5=ciências abstratas; 6=outra)	29
Figura 22: Profissão dos inquiridos (respostas de 46% do total de inquiridos).	30

Índice de Tabelas

Tabela 1 : Tabela de preços de alojamento e actividades do PNG (adaptado de http://www.girassolhoteis.co.mz/)	12
Tabela 2: Tabela de preços dos transferes do PNG (adaptado de http://www.girassolhoteis.co.mz)	13

1. Introdução

1.1 Enquadramento

Para a realização da dissertação final do Mestrado em Planeamento e Gestão em Turismo de Natureza e Aventura, pretendeu-se estudar o safari como produto turístico.

Assente no ramo do turismo, entendido actualmente como uma indústria que suporta mais de 258 milhões de empregos e contribui com 9,1% para o PIB mundial (www.wttc.org), a presente dissertação pretendeu avaliar o potencial do produto safari para o desenvolvimento de uma fonte de receita e para a dinamização do Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique. De notar que o turismo é uma indústria em grande expansão e desenvolvimento, sendo por isso importante estudar soluções para novos produtos turísticos mais diferenciados que satisfaçam as exigências dos clientes.

O turismo pode ser dividido em diversos sectores, cada um com abordagens diferentes. Um destes sectores, o ecoturismo, tem apresentado um crescimento notável, cerca de três vezes superior à média do crescimento da indústria do turismo em geral (TIES, 2006). Embora o ecoturismo tenha vindo a ser definido no mercado como uma forma de turismo na natureza, do ponto de vista conceptual é parte integrante do turismo sustentável. Segundo Wood (2002), o turismo sustentável pode contribuir para o desenvolvimento de regiões mais carenciadas, e tem sido repetidas vezes utilizado, como ferramenta de desenvolvimento, por Organizações Não-Governamentais (ONGs).

A palavra safari, segundo informação local, tem origem no suaíli (uma das principais línguas da África central) e tem como significado expedição. Em turismo, um safari consiste numa expedição por espaços selvagens, e a palavra é tipicamente usada para definir expedições de caça ou de turismo em África. Para um turista de safaris, o intuito normal da realização deste tipo de turismo é o de visualizar animais típicos da savana Africana. Em termos de imagem o safari está muito associado a documentários de vida selvagem, como por exemplo os efetuados em Parques nacionais como o Masai Mara (Quénia) e Serengeti (Tanzânia), com paisagens a perder de vista e números incríveis de animais selvagens.

O Parque Nacional da Gorongosa (PNG), situado na extremidade sul do Vale do Rift em pleno território de Moçambique, possui um enorme potencial para a realização de

safaris e atividades relacionadas com os mesmos. Este potencial encontra-se no entanto diminuído, devido a conflitos ocorridos no passado, que causaram uma grande redução da biodiversidade nesta área, que outrora continha as maiores concentrações de animais de grande porte do continente.

Graças a esforços conjuntos do Governo de Moçambique e duma fundação Norte Americana (Carr Foundation), o PNG tem vindo a ser recuperado e é já possível avistar quase todos os grandes mamíferos e aves que compunham a sua biodiversidade original (Arvidsson, 2010). Considerada por muitos a “Pérola de África”, a Gorongosa, que no passado foi considerado entre os melhores Parques Naturais do continente (Silva, 1965), encontra-se já com alguma oferta turística, no entanto ainda muito aquém da sua potencialidade.

Para a realização desta dissertação foram estabelecidos contactos com a empresa T4M, detentora da marca *Bushfind* que opera no PNG, que facultou a execução de um estágio para obtenção de informação relativa a atividade turística no Parque.

Para a recolha sistemática e coerente de informação relevante para o trabalho proposto, utilizou três abordagens distintas:

- Questionários aos visitantes do PNG, com o intuito de avaliar o seu perfil e apurar as suas motivações e perspetivas na realização de atividades de safari.
- Recolha de informação *in situ*, enquanto representante da *Bushfind* nas atividades e transferes de e para o Parque.
- Pesquisa sobre a posição do PNG no mercado turístico, utilizando informação disponível nos sítios de internet de diversas agências e operadores de turismo, fundamentalmente de Moçambique e Portugal.

1.2 Objetivos

A fim de contribuir para o desenvolvimento de um produto turístico de safaris que seja competitivo no mercado turístico Africano, dinamizador, e que potencie o crescimento mas respeite a preservação dos valores naturais e culturais da Gorongosa, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Caracterizar o estado atual do PNG relativamente ao património natural e condições para o turismo.
- Avaliar o posicionamento dos safaris do PNG no mercado turístico Moçambicano e Português.
- Avaliar as motivações, expectativas, e perceções dos turistas que visitam o PNG.
- Estudar o tipo de produto turístico de safaris mais apropriado para a Gorongosa.

2. O safari na Gorongosa como produto de turismo de natureza.

2.1 Introdução e objetivos.

Para avaliar o safari na Gorongosa como produto de turismo de natureza, é importante ter em conta o condicionamento histórico do Parque. A potencialidade do PNG como destino turístico está dependente não só do seu valor natural intrínseco mas também de aspectos socioeconómicos referentes às populações locais bem como de orientações nacionais (e.g. logística de transportes, segurança, etc.), que condicionam e são inerentes ao desenvolvimento turístico. Com o estudo do historial do PNG é possível apurar diversas componentes importantes ao desenvolvimento turístico. Assim sendo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de forma a descrever os eventos históricos que definiram e condicionaram o PNG.

Para além dos condicionamentos históricos, outro aspeto fundamental para uma estratégia de desenvolvimento consiste na definição do estado atual do PNG e na caracterização da sua oferta. As actividades que se desenvolveram no âmbito do estágio com a T4M permitiram a recolha de informação sobre o estado e a oferta turística do PNG.

Outro aspeto importante para o turismo no PNG é a posição que o produto “safari da Gorongosa” tem no mercado turístico de safaris.

Existem várias formas de definir um produto de safari, mas, como em vários outros produtos turísticos, é fundamental começar por definir o público a que se destina. Por exemplo, o Kruguer Park, na África do Sul, é um exemplo e um destino de safaris de massas, com preços acessíveis e elevado número de visitantes. Em oposição, existem outros destinos de safaris mais elitistas, como por exemplo alguns lodges no Masai Mara (Quénia), ou no Botswana, com preços muito mais elevados mas níveis de serviço e qualidade superiores (e.g. tratamento dedicado, pista de aviação própria, alojamento de luxo, etc.).

Para avaliar a posição do safari na Gorongosa, efetuou-se um estudo orientado às agências de viagem e operadores turísticos mais conhecidos em Moçambique e Portugal. A avaliação do safari da Gorongosa como produto de turismo de natureza foi ainda feita com base em pesquisa bibliográfica e tirando partido dos conhecimentos adquiridos nos contactos com responsáveis e trabalhadores do Parque. A informação

recolhida foi compilada sob os seguintes temas: condicionamento histórico e potencialidades do PNG; o produto “safari da Gorongosa” na oferta Moçambicana e em Portugal.

2.2 Condicionamento histórico e potencialidades do PNG

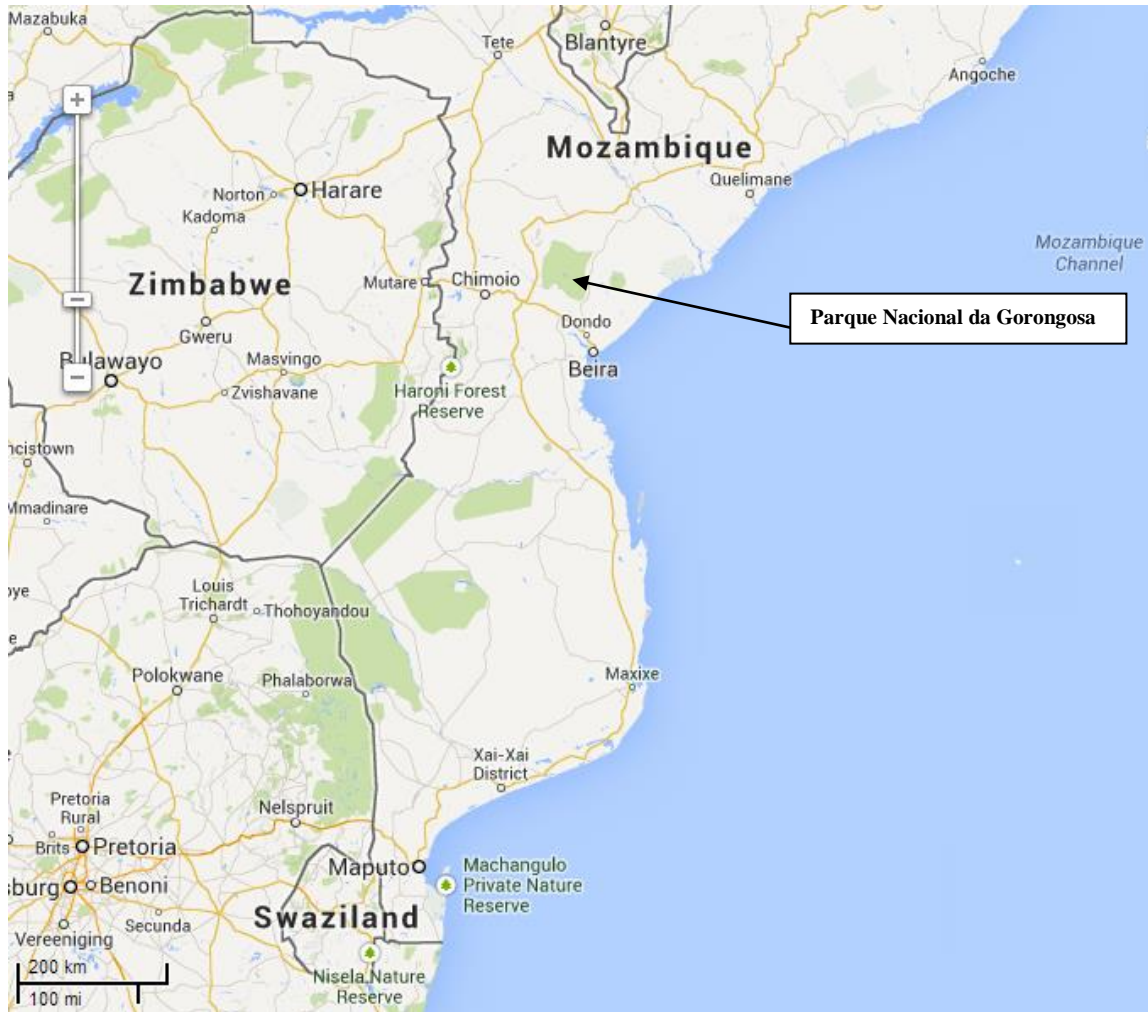


Figura 1: localização do PNG no território Moçambicano. (Fonte, Google maps)

O Parque Nacional da Gorongosa, situado na província de Sofala na região centro de Moçambique, está localizado aproximadamente a 1200 Km da capital do país (Maputo), e a 200 km da terceira maior cidade do país, a Beira (SWECO & Associates, 2004). A sua posição geográfica, no extremo sul do grande Vale do Rift Africano, possibilita a existência de uma grande diversidade ecológica (Tinley, 1977).

Estabelecido desde 1960, o PNG protege no total um ecossistema bastante complexo de planícies de inundação, zonas abertas de savana, florestas luxuriantes, e zonas de montanha com uma elevada biodiversidade e enorme beleza. Ken Tinley (1969) expressa este sentimento de grande beleza desta forma: “The national parks and reserves are in equal footing with Cathedrals in one respect: in that no truly civilised man would dream of setting up a bar or a night club within them”.

A história do PNG é importante para compreender a sua posição atual. Se se recuar 50 anos antes do estabelecimento do Parque Nacional, já a Gorongosa atraía, pela sua diversidade e abundância de espécies, a atenção de personalidades como Livingstone, Vasse e Serpa Pinto, entre outros (Nóvoa, 2012). A Gorongosa foi inicialmente criada como uma reserva de caça em 1920, com 1000 km², pela Companhia de Moçambique (empresa privada gestora do centro de Moçambique por concessão do governo português) (Administração distrital da Gorongosa, 2006). De forma a proteger o habitat de espécies como o rinoceronte e a inhala, a sua área foi alargada em 1935, para 3200 km² (SWECO & Associates, 2004). Devido à necessidade de aumentar a oferta turística foi construído em 1940 um acampamento turístico na planície aluvial (Tando), nas margens do rio Mussicadzi, tendo sido abandonado dois anos mais tarde devido a inundações durante a época das chuvas (Administração distrital da Gorongosa, 2006).

Urgia criar uma estrutura turística e, em 1951, foi construído o acampamento de Chitengo, com um restaurante e um bar (Stenberg, 2010). A Gorongosa foi declarada em 1960 Parque Nacional pelo governo, e foram adicionados mais 2100 km² à sua área, aumentando a sua dimensão total para 5300 km² (Arvidsson, 2010). Em 1965 já a Gorongosa representava um local de excelência para a observação da vida selvagem, como citado por Silva (1965), “the most beautiful animal sanctuary, accessible to the eyes of civilized man, in the whole of Africa”.

Tornou-se um destino popular, e procurado por diversas celebridades como John Wayne (ator), Joan Crawford (atriz), Gregory Peck (ator), James Lovell (astronauta), Tippi Hedren (atriz) e James Michener (escritor) (www.gorongosa.net).

O primeiro censo aéreo na Gorongosa ocorreu em 1969, protagonizado pelo ecologista do Parque, Dr. Kenneth Tinley. No total encontraram 200 leões, 2200 elefantes, 14000 búfalos, 5500 bois-cavalos, 3000 zebras, 2000 impalas, 3500 hipopótamos e manadas de

diversas espécies de antílopes, com mais de cinco centenas de espécimes de aves (Tinley, 1969).

O número recorde de visitantes (11.000 turistas) foi atingido em 1973, um número bastante elevado para a altura, confirmando assim o estatuto de um dos melhores Parques africanos de fauna selvagem (Administração distrital da Gorongosa, 2006).

Em 1976, os censos aéreos no PNG e no delta do rio Zambeze indicavam aproximadamente, 6.000 elefantes e cerca de 500 leões, provavelmente a maior concentração de leões em toda África (Rosinha, 1989).

Em Dezembro de 1981, soldados da Renamo atacaram o acampamento de Chitengo e raptaram muitos dos seus trabalhadores, incluindo dois cientistas estrangeiros (Arvidsson, 2010). A partir deste acontecimento, a violência dentro e nos arredores do Parque aumentou, e em 1983, o Parque foi encerrado e abandonado (Arvidsson, 2010). Durante nove anos, o Parque Nacional foi palco de frequentes batalhas. A violenta batalha terrestre, e os bombardeamentos aéreos destruíram todas as construções. Os grandes mamíferos sofreram uma grande redução pois soldados famintos mataram muitos milhares de zebras, bois-cavalos, búfalos e outros animais (www.gorongosa.net). A guerra civil terminou em 1992, mas a caça furtiva no Parque, principalmente praticada por caçadores vindos da Beira, continuou por mais dois anos. Por essa altura, as enormes populações de mamíferos de grande porte, incluindo elefantes, hipopótamos, búfalos, zebras e leões, já tinham sido reduzidas em 90% ou mais (Arvidsson, 2010).

Segundo Stenberg (2010) em 1994, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) iniciou um plano de reabilitação, com a assistência da União Europeia e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Num período de cinco anos, esta iniciativa do BAD reabriu estradas e caminhos e formou fiscais na luta contra a caça ilegal.

Em 2004, o Governo de Moçambique e a Carr Foundation, com sede nos EUA, acordaram unir esforços no sentido de reconstruir a infraestrutura do Parque, restaurar a sua fauna e flora e estimular o desenvolvimento económico, dando assim início a um novo e importante capítulo da história do Parque como referem as seguintes citações:

-“Gorongosa National Park once supported one of the densest populations of wildlife in Africa. Tourists called it the place where Noah left the ark. When war came, it was forgotten by the world. An ambitious rescue project has brought a chance of

resurrection.” (Westwood 2008);

-“When Greg Carr decided to help restore the greatest wildlife park in Mozambique, he didn’t just send a check. He traded his suits for shorts and Boston for the savanna. And what he’s accomplished in just four years at Gorongosa is one of the unlikeliest – and most hopeful – stories in Africa.” (Shacochis 2007).

Entre 2004 e 2007, a Carr Foundation investiu mais de dez milhões de dólares neste esforço. Durante este período, a equipa do projeto de restauração do Parque criou um Santuário de Fauna Bravia de 6200 hectares e reintroduziu búfalos e bois-cavalos no ecossistema. Também foi nesta altura que se começou a restaurar o acampamento de Chitengo (Stalmans, 2006). Dado o sucesso deste projeto inicial de três anos, o Governo de Moçambique e a Carr Foundation anunciaram em 2008 a assinatura de um acordo para restaurar o Parque num prazo de 20 anos (Arvidsson, 2010).

Em Julho de 2010, o Governo de Moçambique decidiu alterar os limites do Parque Nacional da Gorongosa e incorporar a Serra da Gorongosa (acima dos 700 metros), com esta aquisição o Parque passou a ter uma área de 4067 km² com uma zona tampão de cerca de 3300 km² (Nóvoa, 2012).

Em 2011 o grupo Visabeira é escolhido para gerir o acampamento Chitengo, e contrata a empresa T4M com a marca Bushfind para gerir as atividades turísticas e os transferes de turistas de e para o Parque.

A região da Gorongosa apresenta um património natural de grande relevância, em grande parte devido a quatro principais acidentes geográficos, a Serra da Gorongosa, o planalto de Gorongosa-Barué, o Vale de Rift, e o planalto de Cheringoma. São estas formações que permitem a existência de diferentes ecossistemas que sustentam a vasta biodiversidade da região (Administração distrital da Gorongosa, 2006).

A flora da Gorongosa pode ser caracterizada de duas formas consoante a localização; no topo da serra da Gorongosa abundam plantas tropicais, enquanto nas encostas, a floresta de miombo (*Brachystegia*) com altura não superior a 30 metros, mantém-se verde durante todo o ano. Nas restantes regiões abunda a floresta aberta com árvores altas e dispersas (Administração distrital da Gorongosa, 2006).

Quanto à fauna, o Parque Nacional da Gorongosa é a maior área de conservação faunística de Moçambique. Anteriormente à guerra civil (1976-1992), que dizimou um

grande número de animais, o Parque era conhecido como o “local onde Noé desembarcou a arca” (Shacochis, 2009), suportando na planície inundável mais de 5 toneladas de biomassa animal por km² (SWECO & Associates, 2004). Depois dos conflitos, em 1994, Tinley identificou aproximadamente 500 espécies de aves diferentes, 25 ungulados e um grande número de répteis, sapos, felinos, e outros animais (www.gorongosa.net). Atualmente a fauna do Parque encontra-se em crescimento e, de ano para ano, o número de animais selvagens têm aumentando .

O clima da região central de Moçambique, onde está localizado o PNG, é predominantemente caracterizado por tropical seco (Administração distrital da Gorongosa, 2006). No entanto a montanha da Gorongosa difere, tendo um clima quente, chuvoso e temperado (Tinley, 1977).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE), em 2011 foram registadas na savana do PNG temperaturas médias de 25.4°C, máximas de 40°C e mínimas de 10.5°C. A humidade relativa foi de 77.3 %, e a precipitação média mensal rondou os 116 mm.

Atualmente existe no PNG a possibilidade de realizar “self drives” onde os visitantes podem explorar a área visitável do Parque (Fig. 2) na sua viatura própria. Ao nível de atividades turísticas existem no PNG 4 tipologias diferentes, operadas exclusivamente pela Bushfind: Passeios de carro dentro do PNG; passeio cultural a pé, a uma aldeia tradicional; passeio a uma cascata na serra da Gorongosa; e observação do pôr-do-sol num miradouro.

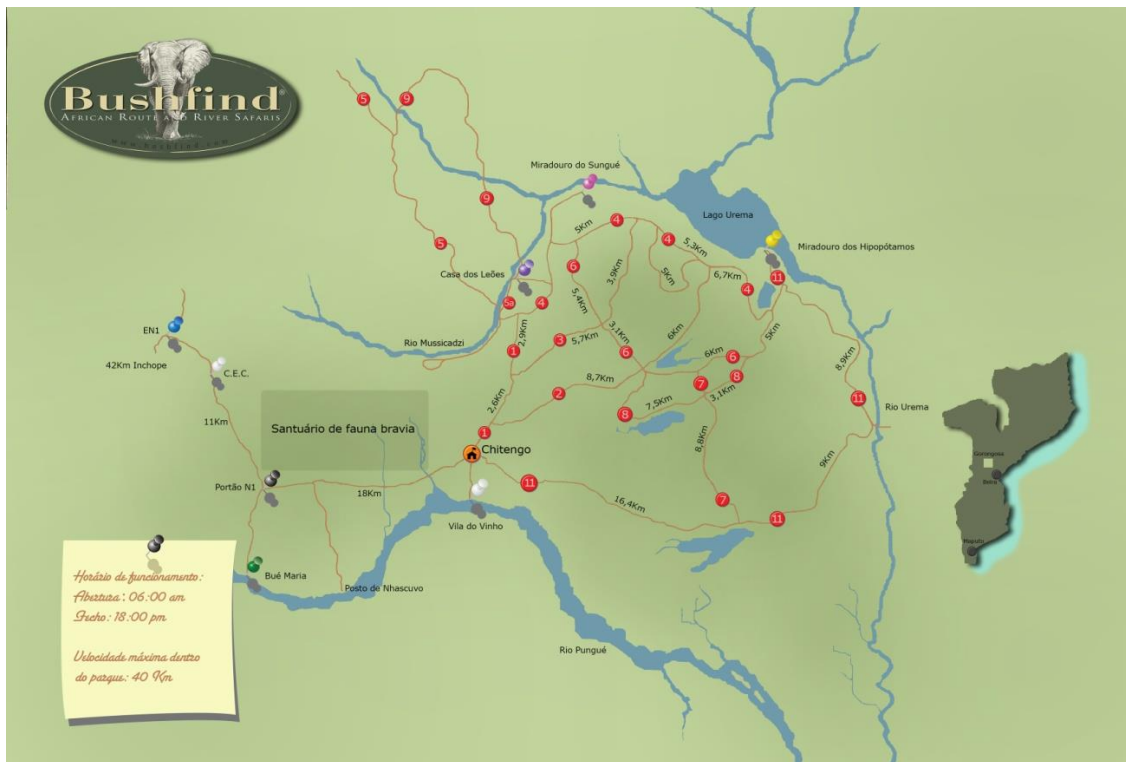


Figura 2: Mapa dos acessos do PNG (cortesia da Bushfind)

Passeios de carro dentro do PNG: Esta tipologia de atividade consiste na realização de um passeio de carro, apropriado para observação de vida selvagem (“gameviewer”), por picadas (estradas em terra) em pleno Parque (Fig. 2), onde os clientes têm a possibilidade de visualizar a fauna e a flora existente no mesmo, observação acompanhada por uma explicação detalhada por parte de guias especializados. Os passeios de carro são executados no início da manhã (06:30 às 09:30) e durante o final do dia (15:00 às 18:00), com o intuito de aumentar a probabilidade de observação de animais, uma vez que estes períodos correspondem às horas de menor calor e incidência do sol, e conseqüentemente às horas de maior atividade de muitos dos animais. Existe também a possibilidade da realização de safaris a meio da manhã (10:00 às 13:00) para clientes que não tenham disponibilidade noutros períodos.

No decorrer do passeio os clientes param num local aberto (onde é possível o controlo da presença de animais por parte dos guias), descem do veículo e são servidas bebidas frescas, enquanto disfrutam da sensação de estar a pé, rodeados de animais selvagens.

Passeio cultural a pé, a uma aldeia tradicional: Nesta atividade, com duração aproximada de 3 horas, os clientes realizam um passeio até à comunidade do Vinho,

aldeia tradicional instalada na zona tampão do Parque (Fig. 2). Os clientes utilizam uma estrada de picada até ao rio Pungué e são transportados até à outra margem por barco.

Neste percurso os clientes têm a possibilidade de ver alguns animais como por exemplo facocheros, babuíños, macacos de cara preta e diversas aves.

Após a passagem de barco, os clientes são levados para a aldeia do Vinho onde podem visitar a clínica, a escola e poços de água, construídos no âmbito do programa de ajuda à comunidade pela fundação Greg Carr. Em seguida os clientes podem acompanhar as atividades da aldeia acompanhados por uma residente da aldeia que os conduz e explica a sua forma de vida, aspetos culturais, conhecimentos da forma como cultivam, constroem as suas casas, plantas medicinais que utilizam, entre outros. Têm ainda a possibilidade de observar um sistema tradicional de criação de peixes em tanques (aquacultura), utilizando a água do rio. Por fim os clientes têm a possibilidade de adquirir frutas, legumes e artesanato produzidos pelas populações locais, contribuindo para o seu sustento.

A atividade termina com a caminhada de volta ao acampamento Chitengo onde os clientes podem novamente avistar mais animais.

Passeio a uma cascata na serra da Gorongosa: Esta atividade dura todo o dia, com início às 06:30 e término às 16:00/17:00. Durante este período os clientes têm a oportunidade de visitar as cascatas do Monte Gorongosa.

O dia começa com um passeio todo-o-terreno que leva os clientes para fora do Parque atravessando um troço da EN1 passando pela vila da Gorongosa, e entrando por uma picada até ao ponto de início da caminhada para a cascata. A caminhada, num total de 2 a 3 horas (ida e volta), requer um nível médio de preparação física, e passa por subidas e descidas, atravessando um riacho por cima de pedras. Chegados à cascata os clientes têm a oportunidade de tomar banho e de almoçar, ouvindo algumas histórias contadas pelos guias.

Observação do pôr-do-sol num miradouro: Para ver o pôr-do-sol os clientes são levados de carro, num passeio de cerca de 50 minutos até um miradouro, com vista sobre o rio Pungué (Fig. 2). O miradouro utilizado é conhecido como o miradouro Bué Maria, onde estava localizada uma fábrica de algodão no tempo colonial. À medida que

o pôr-do-sol avança e a mudança das cores ocorre no céu, os clientes são servidos com bebidas frescas, podendo relaxar e disfrutar do icónico pôr-do-sol africano, enquanto observam toda a dinâmica natural associada ao rio e aos ecossistemas compreendidos nas suas margens.

Como apresentado na tabela 1, existe no PNG a oferta de 5 tipologias de alojamento, com preços desde 102 USD a 508 USD (pessoa\dia). É possível efetuar campismo ou caravanismo por 12 USD (pessoa\dia).

As tendas equipadas são uma tipologia de alojamento mais em conta, o que é muito interessante do ponto de vista de uma oferta variada. No entanto, durante o período de estudo não estavam disponíveis aos turistas.

Lodge		USD
Bungalows Standard	Individual	127
	Duplo	158
Villas T2		373
Garden Rooms	Individual	102
	Duplo	132
Bungalows Premium	Individual	163
	Duplo	193
Villa Premium T2		508
Acampamento		
Tendas equipadas	Individual	55
	Duplo	77
Campismo	Por pessoa\dia	12
Caravanas	Por pessoa\dia	12
Suplementos		
Meia Pensão	Por pessoa	25
Pensão Completa	Por pessoa	50
Atividades		
Safari em jipe com guia (3 horas)		33
Passeio à aldeia do Vinho (3 horas)		14
Pôr-do-sol em Bué Maria (2,5 horas)		20
Passeio às cascatas (6 a 7 horas)		86

Tabela 1 : Tabela de preços de alojamento e actividades do PNG (adaptado de <http://www.girassolhoteis.co.mz/>)

Os preços dos alojamentos, atividades e alimentação do PNG, são superiores à maioria da oferta existente no Kruguer Park da África do Sul, onde existe um grande fluxo turístico (Tabela. 1).

TERRESTRES		USD
Beira Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	89
Chimoio Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	74
Inchope Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	37
Desvio EN1 Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	15
Portão de entrada Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	15
AÉREOS (CFA charters)		
Beira/Chimoio Girassol Gorongosa	Por pessoa/ por viagem	200
Beira/Chimoio Girassol Gorongosa Beira/Chimoio	Por pessoa/ por viagem	375

Tabela 2: Tabela de preços dos transferes do PNG (adaptado de <http://www.girassolhoteis.co.mz>)

Em geral, para um turista chegar ao PNG tem de apanhar um voo interno para a cidade da Beira ou Chimoio que custa à volta de 200 USD por viagem, e depois utilizar o serviço de transferes do PNG (Tabela 2). A opção mais barata mas aventureira é ir de autocarro até à Beira, Chimoio ou Inchope, e apanhar um táxi local (chapa) até ao desvio para o Parque na EN1, fazem-se transferes até ao hotel pelo preço de 15 USD.

Apesar do historial do PNG, com alguns constrangimentos sociais que afetaram o seu desenvolvimento e estabilidade, neste momento existem condições e estrutura para o turismo de safaris na Gorongosa. A biodiversidade encontra-se em recuperação, e apresenta já um atrativo relevante para o turismo de natureza, com destaque para a diversidade de paisagens dentro do mesmo.

2.3 O produto “safari da Gorongosa” na oferta Portuguesa e em Moçambique.

De forma a determinar a posição do produto safari no mercado turístico Português, foi efetuada uma pesquisa na internet (agosto 2013), orientada às principais agências de turismo portuguesas. Nas agências e operadores turísticos como a Abreu, Geostar, Nomad, TopAtlantico, 4x4 Viagens e Turismo, e a Halcon, quando se procura o produto safari, a oferta surge fundamentalmente associada ao Quênia e à Tanzânia. Em geral os pacotes oferecidos são de uma semana com pensão completa e voo incluído.

Na agência Abreu existia uma divisão de turismo aventura, onde foi possível encontrar duas ofertas para safaris no Quênia e Tanzânia. Já na TopAtlantico existia um leque de opções de grandes viagens onde se encontrou o anúncio de um percurso de 7 noites pelo Quênia incluindo safaris. A Geostar propunha um passeio de características semelhantes no Quênia. A Nomad apresentava um maior leque para este tipo de viagens, com 6 escolhas de safari em África com expedições que passavam por mais do que um país, nomeadamente, África do Sul, Quênia, Tanzânia, Malawi, Namíbia, Botswana, Zimbábue e Zâmbia, mas onde Moçambique não figurava. Na empresa portuguesa 4x4 Viagens e Turismo, existia uma grande variedade de ofertas para safaris em África, no entanto na secção de Moçambique, os programas estavam suspensos. Finalmente a agência Halcon não apresentava qualquer tipo de oferta em safaris.

Em Portugal a oferta de turismo mais frequente para Moçambique é a de “sol e praia”. Este tipo de turismo encontra-se bastante desenvolvido em Moçambique, que possui uma extensa linha de costa de 2700 km banhada pelo Índico, com praias aprazíveis e de águas quentes. Mesmo em Moçambique as agências apostam sobretudo na costa moçambicana, havendo no entanto alguma oferta para safaris no interior, nomeadamente a oferta de safaris para a Gorongosa das agências Bushfind, Mozaic Travel, Dana Tours e Kaskazini, entre outras.

Perto de Maputo existe uma reserva que tem vindo a ter algum desenvolvimento, a Reserva especial de Maputo ou “Reserva dos Elefantes” como é mais conhecida. Esta reserva tem a vantagem da proximidade com a capital, envolvendo assim deslocações menos morosas e dispendiosas; no entanto não apresenta ainda uma densidade animal suficientemente apelativa ao turismo de safaris. Nesta reserva é possível observar uma boa diversidade de espécies, mas não predadores de grande porte (salvo o crocodilo), o

que permite a realização de dormidas com acampamento móvel em pleno ambiente selvagem organizadas pelo operador turístico Bushfind. Outra particularidade desta reserva é a existência de praia, fazendo assim a ligação entre “bush” e “beach”.

Apesar do país possuir algumas reservas e Parques onde é possível realizar safaris, segundo informações locais, existe um grande volume de turistas que vai de Moçambique até ao Parque nacional do Kruguer, na África do Sul. Se analisarmos a oferta, o Kruguer tem maior vantagem competitiva, na medida em que possui ótimos acessos, preços confortáveis, um grande número e diversidade de animais, facilidade em encontrar espécies procuradas pelos turistas, nomeadamente os “big five” (elefante, rinoceronte, búfalo, leão e leopardo), e acima de tudo é muito perto da capital (120 km de Maputo).

Devido à guerra civil relativamente recente, o país ainda se encontra num processo de grande desenvolvimento das condições inerentes ao turismo, como bons acessos e infra-estruturas hoteleiras. Só recentemente o país começou a olhar para o seu interior como forma de aumentar o turismo e destacar as suas ofertas no mercado. Um grande condicionamento para o turismo em Moçambique é o acesso. Com efeito, para um turista estrangeiro é em regra mais caro viajar para Moçambique, do que para qualquer um dos outros destinos de safari da região. Tal fato prende-se sobretudo com o elevado preço dos bilhetes praticado pelas linhas aéreas que voam directamente da Europa e oriente. Com o estabelecimento de preços mais competitivos Moçambique tornar-se-á num destino mais apelativo. Se associado à melhoria dos acessos ocorrer o desenvolvimento de boas condições para o turismo em Moçambique, é de esperar um aumento do fluxo turístico para este país e um aumento da sua competitividade nos mercados turísticos internacionais.

No entanto é de esperar uma mudança na estratégia deste país em relação ao turismo. Com a fixação de grandes empresas para a exploração de minério, gás natural e petróleo, Moçambique passou a Indústria do Turismo para segundo plano nas suas prioridades, tendo com isso aumentado o turismo interno e baixado o turismo internacional. Prevê-se com isto um aumento do custo de vida neste país colocando-o assim num patamar de turismo de luxo.

2.4 Discussão

As atividades de turismo de natureza têm cada vez mais procura. Contudo escasseiam cada vez mais locais prístinos como a Gorongosa. O PNG é um dos Parques mais interessantes de África. No passado era reconhecido como um dos Parques africanos com maior densidade animal em África, tendo esta opinião sido veiculada por diversos autores como Eça de Queiroz (1964) e João Augusto Silva (1965) que no livro “GORONGOSA SHOOTING BIG GAME WITH A CAMERA” faz afirmações como: “There, before us, we see unfold an authentic scene from a world lost in time”, “The Gorongosa national park may to-day be considered as the most beautiful animal sanctuary, accessible to the eyes of civilized man, in the whole of Africa”.

Atualmente o Parque vai elevando o seu prestígio, sendo cada vez mais divulgado em revistas como, *Outside*, *National Geographic*, *Wanderlust*, *The New Yorker*, *Upfront*, *Travel Africa*, *Review*, *Smithsonian*, *Getaway*, *PLAYER*, *Indico*, *M de Moçambique*, entre outras. A divulgação tem também sido feita através de documentários televisivos de elevado prestígio tal como “War elephants”, e “Africa’s lost eden” da *National Geographic*, que são visionados em todo o mundo, bem como canais de televisão portugueses como a SIC e RTP. Um outro meio que tem contribuído para o conhecimento e divulgação da Gorongosa têm sido os estudos efetuados por investigadores académicos, que fornecem informação e divulgação sobre a grande biodiversidade do PNG e a sua importância na preservação de espécies únicas, endémicas desta região.

O PNG é sem dúvida um local de grande potencialidade para o turismo de natureza, e através destas várias formas de divulgação está a tornar-se cada vez mais reconhecido em todo o mundo como um bom destino para safaris. Será necessário ainda algum tempo para que a Gorongosa volte a ser o que era antes da guerra. No entanto constitui já um grande atrativo para os apreciadores de turismo de natureza.

De acordo com a pesquisa efetuada, a posição do PNG no mercado português é ainda muito reduzida. Existe na comunidade Portuguesa algum reconhecimento do Parque, principalmente entre os que já estiveram em Moçambique, pelo que é sempre uma boa estratégia a divulgação do PNG em Portugal. Atualmente ocorre cada vez mais

divulgação nos meios de comunicação, e é de esperar que o PNG seja cada vez mais reconhecido não só em Portugal como também mundialmente.

O PNG está localizado numa região de bom clima e perto de zonas com algum desenvolvimento como a cidade da Beira e Chimoio. No entanto, para que um visitante chegue ao PNG, tem de percorrer grandes distâncias em estradas de terra, o que acarreta algum desconforto e um custo elevado. Isto pode contribuir para a preferência de certos turistas por outros destinos de safari.

3. Construção e aferição de inquéritos para caracterização dos visitantes e avaliação da sua satisfação.

3.1 Introdução e objectivos

Os inquéritos são uma ferramenta com grande utilidade na obtenção de informação, que permita identificar aspectos importantes a considerar para aproximar a oferta, dos interesses da população alvo.

Através do uso de inquéritos é possível aferir características, bem como dados relativos à motivação, expectativa e percepção dos visitantes. Estes dados podem ser usados para orientar o tipo de marketing, bem como melhorar serviços e informação. Existem várias formas de construir e aplicar inquéritos, com finalidades diferentes.

Como forma de obter elementos para realizar o estudo proposto nesta dissertação, foram delineados e efetuados inquéritos presenciais aos visitantes do Parque. Os objetivos em se realizar inquéritos presenciais foram, testar e validar uma ferramenta de obtenção de dados para o PNG, caraterizar o perfil dos visitantes, bem como a de compreender as motivações, percepções e expectativas na visita do PNG. Com a análise dos dados pretende-se também aferir acerca da qualidade da oferta do Parque.

3.2 Material e Métodos.

Foram preparados questionários como ferramenta de obtenção de informação sobre as características dos visitantes do PNG, suas motivações, expectativas e percepções (Anexo - Questionário).

Os questionários, antecipadamente desenvolvidos, foram apresentados a diversas pessoas experientes na realização de safaris em África, tendo sido introduzidas alterações de forma a serem validados. Já na fase de obtenção de informação no terreno, após terem sido obtidas as primeiras respostas de turistas aos inquéritos surgiu a necessidade de efetuar algumas alterações, nomeadamente acrescentar duas perguntas sugeridas por elementos do Parque (fig. 15 e 16), e eliminar uma pergunta relativa à profissão (Fig. 24), devido a alguma reticência em responder por parte dos inquiridos.

Os questionários foram implementados durante o tempo em que decorreu o estágio, num período de aproximadamente 75 dias. No total foram recolhidos 100 questionários de forma aleatória.

Para cada pergunta de resposta fechada, os inquiridos podiam indicar apenas uma resposta. Os visitantes foram inquiridos no segundo dia da sua permanência no Parque, após terem realizado pelo menos uma atividade. Por forma a não influenciar as escolhas dos inquiridos os questionários foram sempre preenchidos pelos mesmos e mantidos anónimos.

Para tratamento dos dados recolhidos, as respostas aos questionários foram introduzidas numa folha de cálculo Excel. Procedeu-se em seguida à análise dos mesmos, por forma a apurar e validar as conclusões do estudo.

No universo de variáveis recolhidas, as variáveis qualitativas foram separadas das quantitativas para análise. Foram efectuados dois tipos de análise, uma análise direta dos dados, onde se procedeu à descrição independente das respostas obtidas para cada pergunta, construindo histogramas para simplificar a análise e compreensão dos dados. Uma análise indireta através do cruzamento e comparação de respostas a diferentes questões.

3.3 Resultados

Os resultados das respostas aos inquéritos são sumarizados em figuras representativas das escolhas dos turistas inquiridos em relação a cada uma das questões formuladas (Fig. 3 a 21).

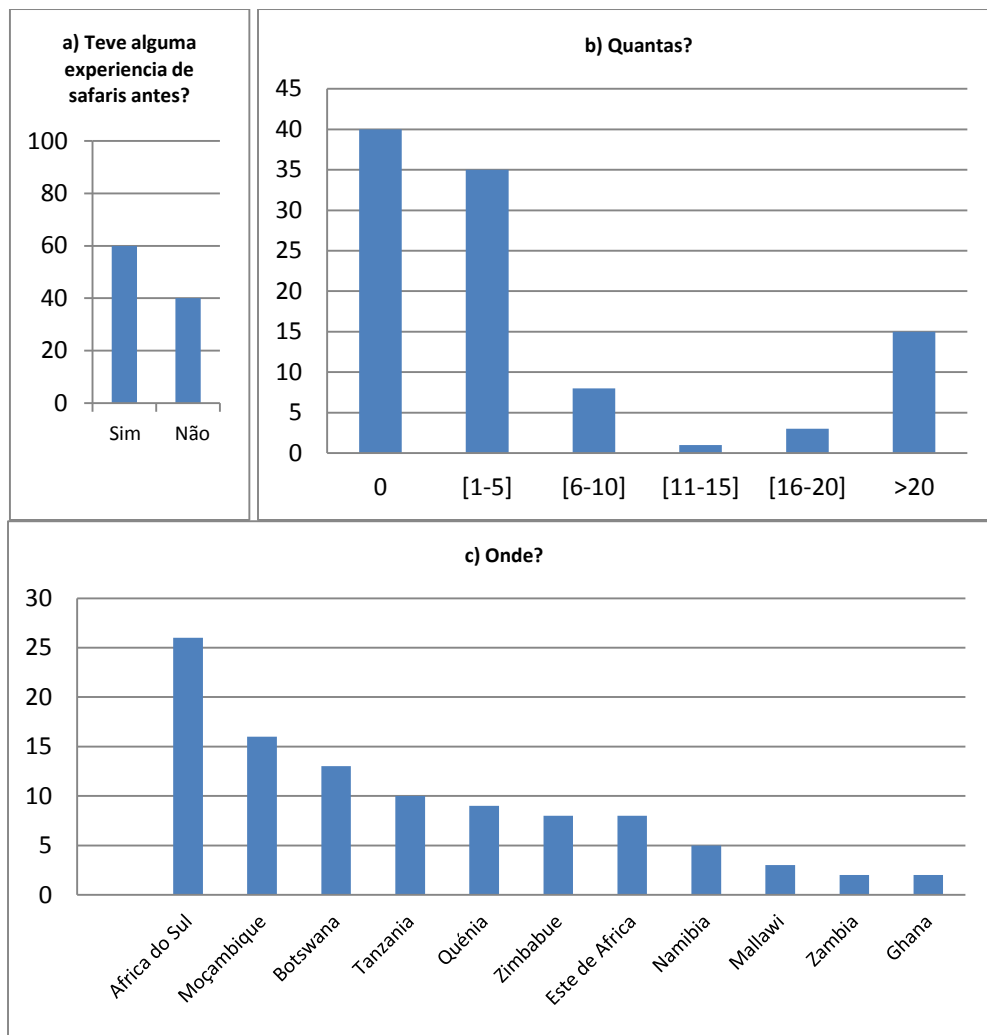


Figura 3: a) Numero de inquiridos que já realizaram safaris. b) Quantidade de safaris efetuados. c) Países onde realizaram os safaris.

Entre a população inquirida, 60% afirmou ter tido anteriormente pelo menos uma experiência de safaris e 40% revelou nunca ter efetuado um safari (Fig. 3 a). Dos indivíduos que realizaram safaris, 35% teve entre 1 a 5 experiências de safari, 25% realizaram mais do que 5, enquanto 15% realizaram 20 ou mais safaris (Fig. 3 b). Destes últimos turistas alguns afirmaram terem feito mais de 200 safaris em África.

Em relação aos destinos descritos pelos inquiridos, a África do sul apresentou-se como o país com maior expressão na amostra, seguida por Moçambique e Botswana (Fig. 3 c).

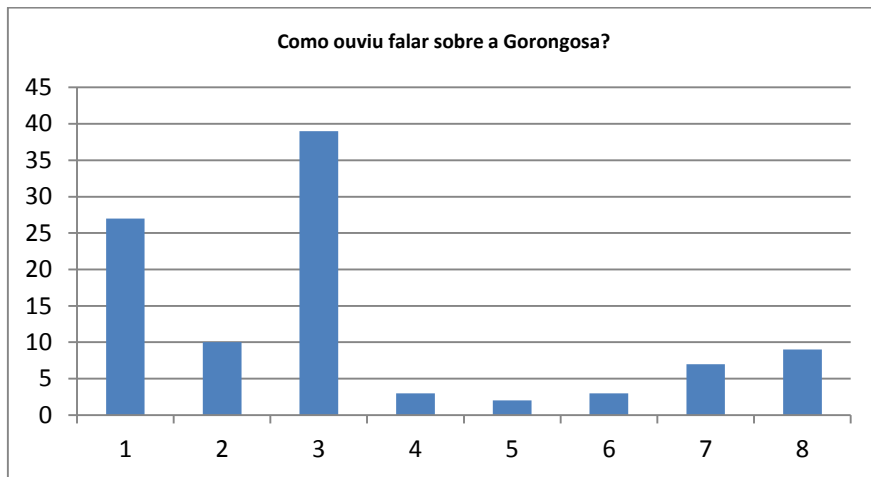


Figura 4: Origem da informação sobre o PNG (1=Internet; 2= amigos ou família; 3= revistas ou jornais, 4=agências de viagem; 5= operadores turísticos; 6=noticiários televisivos; 7=documentários; 8=outros)

Como se observa na figura 4, do total de 100 pessoas inquiridas, 39% disseram terem tido conhecimento sobre o PNG através de revistas ou jornais, 27% afirmaram ter visto o PNG na internet, 10% indicaram ter ouvido familiares ou amigos falar do Parque, enquanto 7% afirmou ter visto documentários sobre o PNG. De notar que houve uma menor expressão nas opções 4 e 5, correspondentes a agencias de viagem e operadores turísticos.

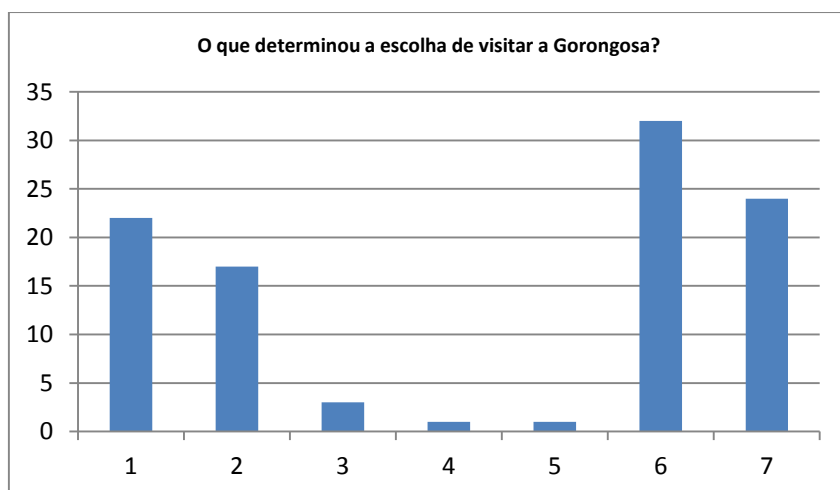


Figura 5: Razão pelo qual os inquiridos escolheram o PNG como destino turístico (1=paisagem; 2=diversidade de espécies; 3= numero de animais; 4= clima; 5=segurança; 6= estado selvagem; 7=outros).

Relativamente às razões avançadas pelos visitantes para a escolha do PNG como um destino turístico (Fig. 5), 22% referiram a paisagem como fator determinante da escolha, 17% afirmaram que a razão terá sido a diversidade de espécies, e 32% procuravam uma experiência mais selvagem e menos comercial. Cerca de 25% indicou outra razão diferente das opções sugeridas.

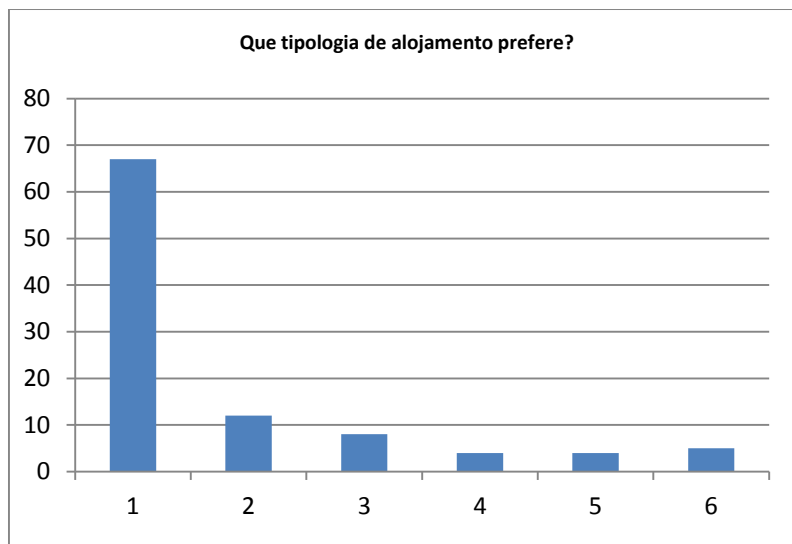


Figura 6: Preferência de alojamento (1=lodge; 2=tendas permanentes; 3=tendas móveis; 4=hotel; 5=acomodações familiares; 6= outro).

Quanto à preferência de alojamento, a maioria dos inquiridos (67%) revelou preferir o alojamento em lodges (estabelecimentos hoteleiros inseridos em zonas naturais, normalmente associados a atividades de natureza) (Fig. 6).

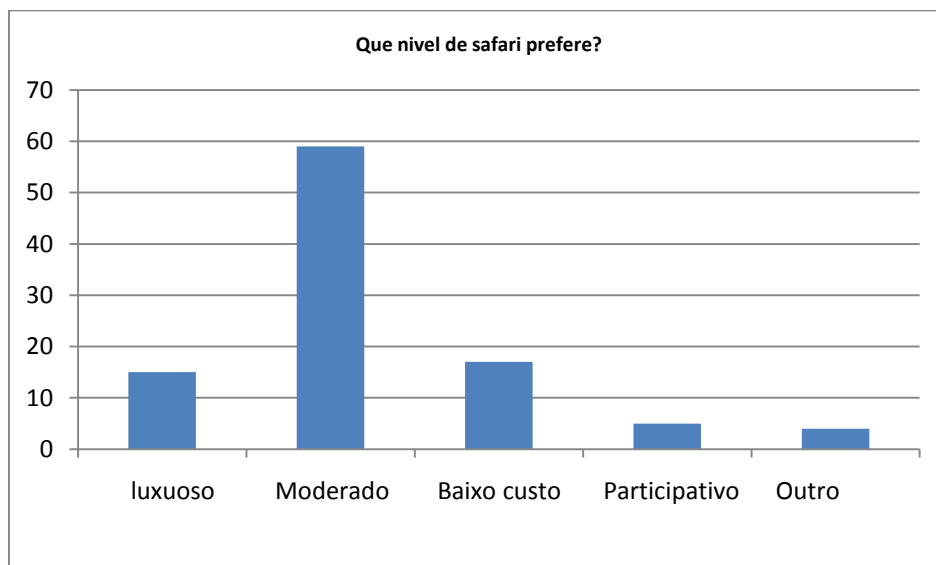


Figura 7: Nível de safari preferido.

Relativamente aos custos, dos 100 inquiridos 59% preferiam um nível de safari moderado, 17% optavam por baixo custo, enquanto 15% afirmaram a sua preferência por safaris de luxo (Fig. 7).

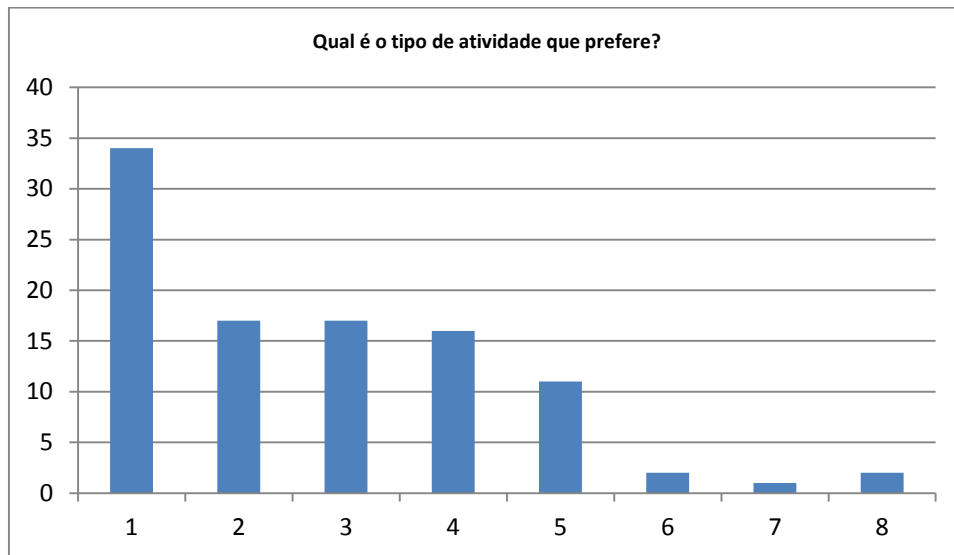


Figura 8: Tipo de atividade preferida (1=passeio de carro durante a manhã, 2= passeio de carro à tarde; 3= passeio de carro noturno; 4= passeio pedestre; 5= passeio no carro próprio; 6=passeio de rio; 7=passeio aéreo, 8=outro).

Relativamente ao tipo de atividade preferida (Fig. 8), 34% dos questionados preferiam passeios de carro durante a manhã, 17% optavam por passeios de carro durante a tarde, 17% gostariam de efetuar passeios de carro noturnos, 16% pretendiam fazer passeios pedestres, e 11% gostavam mais de utilizar carro próprio.

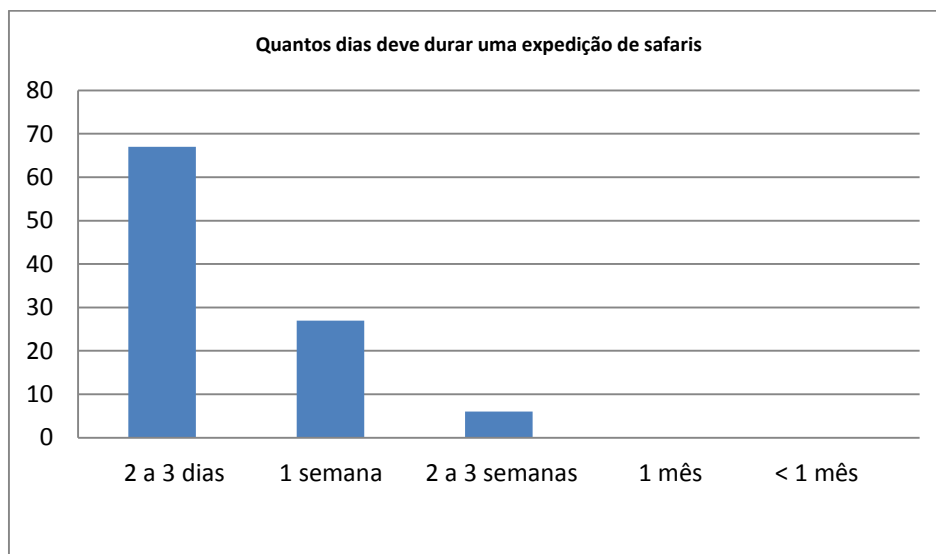


Figura 9: Tempo de estadia preferida pelos inquiridos

Quanto à estadia média considerada pelos turistas adequada para o turismo de safari (Fig. 9), foi assinalado pela maioria (67%) o período de tempo mais curto de 2 a 3 dias,

27% elegeram uma estadia de pelo menos uma semana e apenas 6% apontaram uma estadia superior.

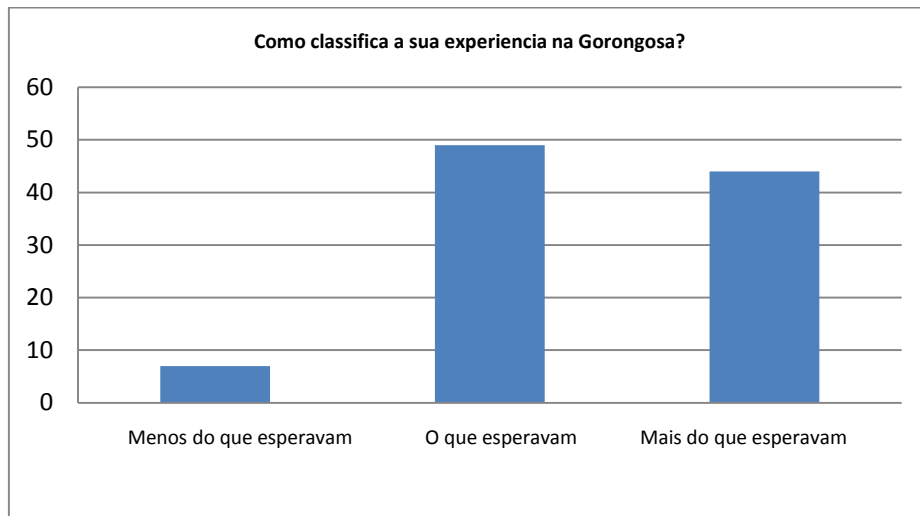


Figura 10: Perceções dos inquiridos.

Para avaliar as expectativas dos visitantes foi incluída nos questionários a pergunta apresentada na Figura 10, onde 49% classificaram a sua experiencia no PNG como equivalente ao que tinham esperado, 44% afirmaram ter sido melhor do que esperavam, e, apenas 7% indicaram ter tido uma experiência abaixo das suas expectativas.

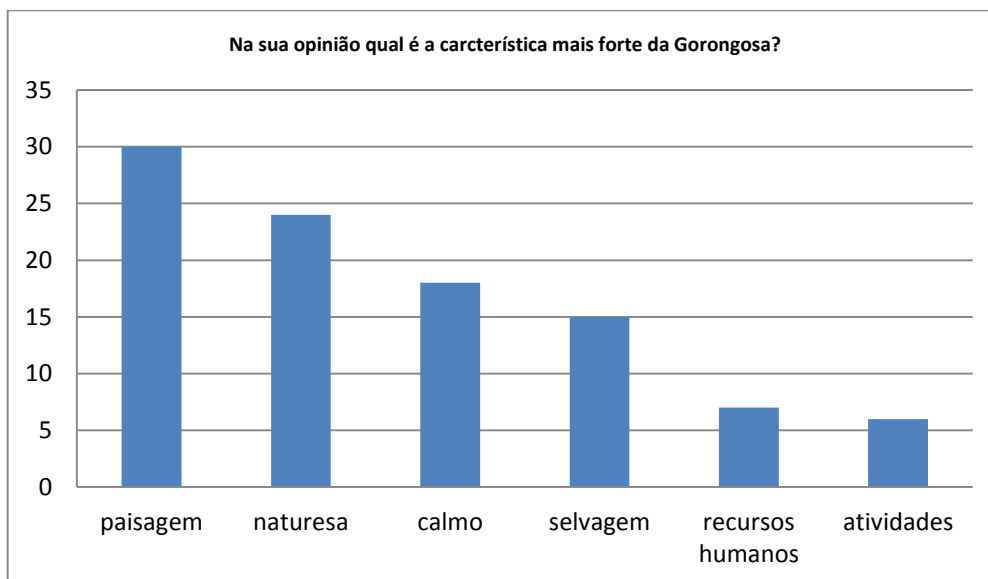


Figura 11: Opinião dos inquiridos sobre as características mais interessantes do PNG.

Para esta questão de resposta aberta, acerca da característica mais forte da Gorongosa, analisaram-se as respostas e classificaram-se as mesmas nos domínios apresentados (Fig. 11). A paisagem e a natureza foram os aspetos que mais marcaram os visitantes,

bem como o ambiente calmo que se vive no PNG. Também foram eleitos como fatores de agrado o ambiente selvagem, os recursos humanos, e as atividades oferecidas.

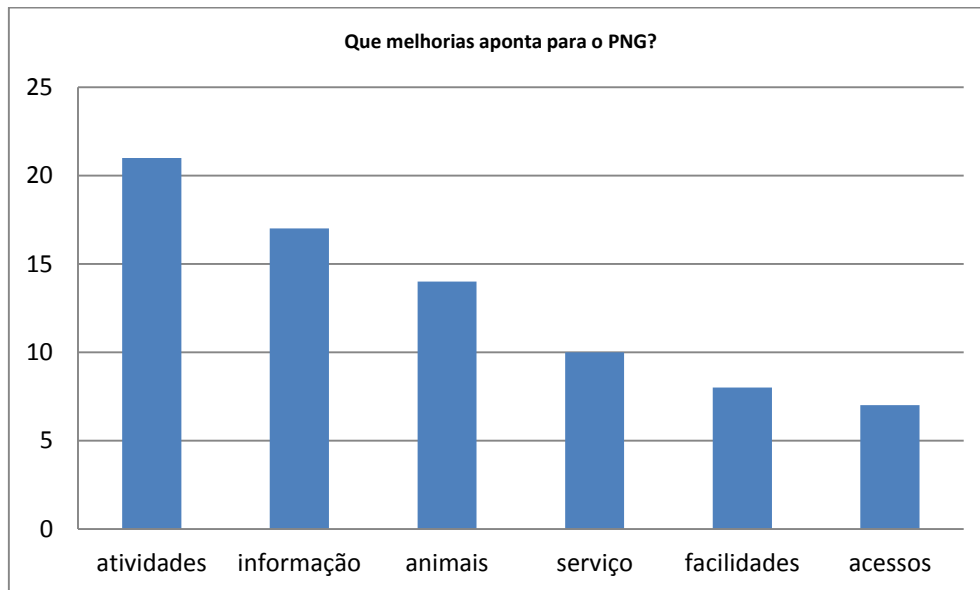


Figura 12: Opinião dos inquiridos sobre o que pode ser melhorado.

As opiniões dos inquiridos sobre o que pode ser melhorado no PNG foram classificadas nos domínios apresentados na figura 12. A necessidade de aumentar o número de atividades oferecidas foi o domínio com maior expressão (21%), seguida pela qualidade da informação (17%). Uma parte dos inquiridos (14%) indicou que gostariam de ter avistado mais animais. Com valores mais baixos, 10% dos inquiridos afirmou que poderia haver melhorias no serviço. As melhorias nas facilidades e nos acessos foram referidas por 8% e 7% dos inquiridos, respetivamente.

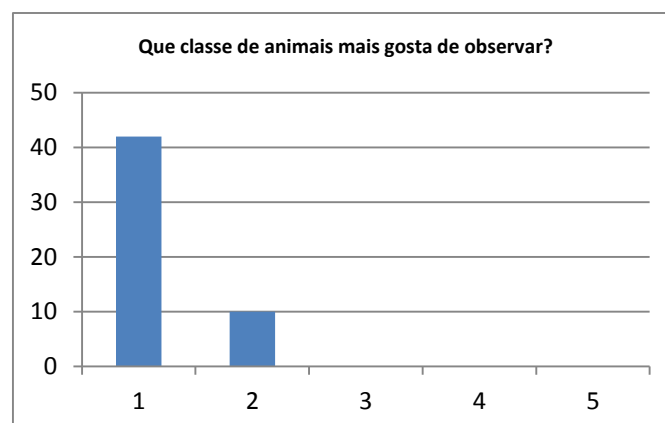


Figura 13: Classe de animais preferidos (1= mamíferos; 2=aves; 3=répteis; 4= anfíbios; 5=insetos)

A maioria dos inquiridos apontou os mamíferos como a sua classe de animais favorita, mas alguns apontaram as aves pela grande riqueza no Parque desta classe de animais (Fig. 13).



Figura 14: Recomendação do Parque a terceiros.

É interessante verificar que a totalidade dos inquiridos recomendaria a Gorongosa a amigos (fig. 14), o que parece atestar bem acerca da satisfação geral dos turistas do PNG.



Figura 15: Preferência de meio de divulgação das características do Parque (1=Guia turístico; 2=Guia de campo; 3=revista;4=vídeo-documentário; 5=outro)

Segundo a figura 15, a maioria (89%), mas não a totalidade, dos inquiridos revelou que prefere obter através de um guia treinado informação acerca do que está a observar durante os safaris, em detrimento das outras formas referidas no inquérito.

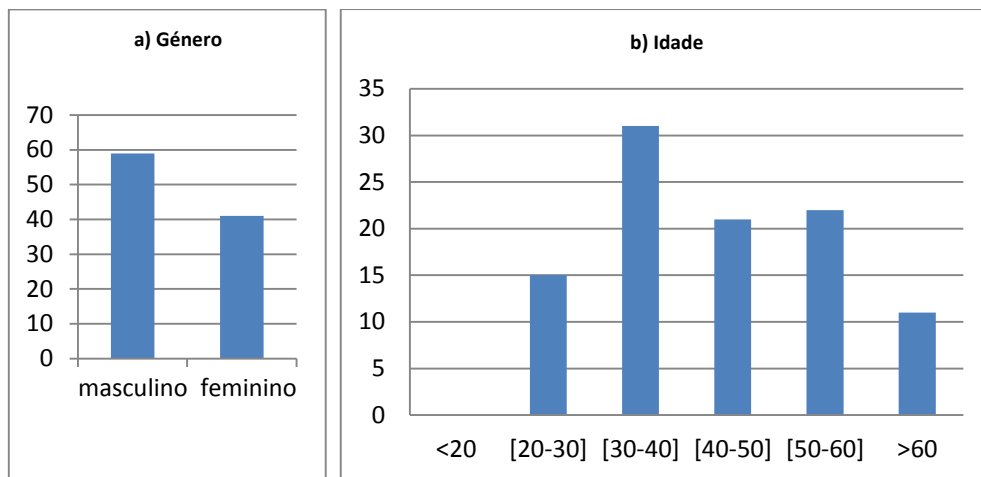


Figura 16: a) Género. b) Idade dos inquiridos.

Quanto ao género, 59% dos inquiridos eram do sexo masculino e 41% do sexo feminino (Fig. 16 a). A população dos 100 turistas inquiridos foi exclusivamente composta por adultos com idades entre os 21 e os 72 anos; destes 31% encontravam-se entre os 30 e os 40 anos, 22% entre 50 e 60 anos, 21% com idades de 40 a 50 anos, 15% estavam entre os 20 e os 30 anos, e 11% tinham idade superior a 60 anos (Fig. 16 b).

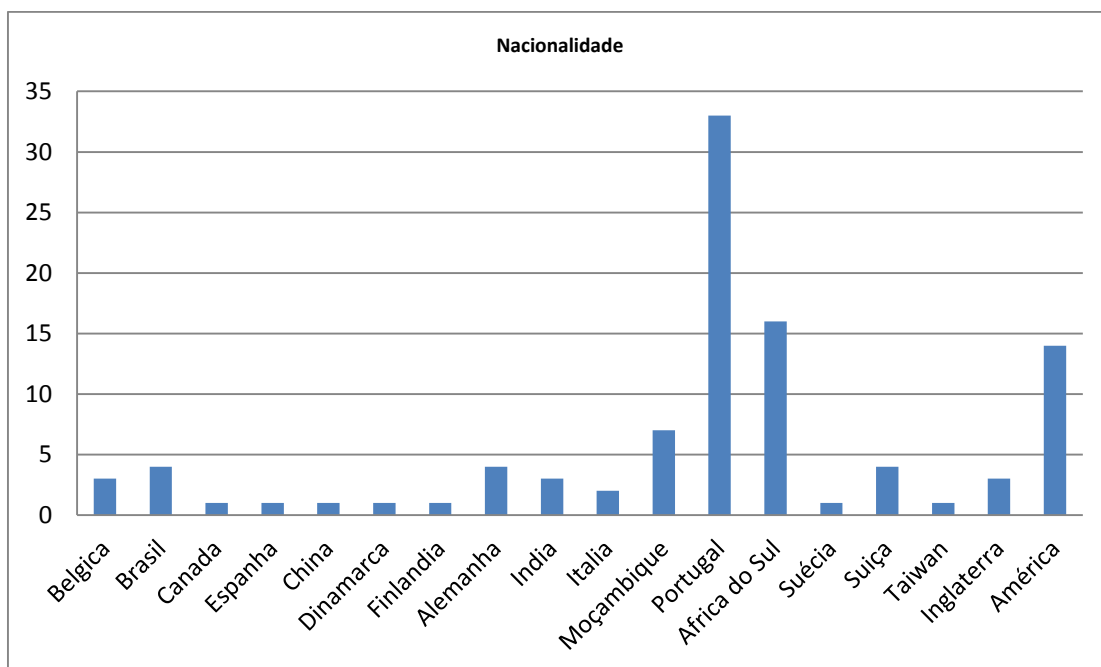


Figura 17: Nacionalidade dos inquiridos do PNG.

Durante o período de estudo houve maioritariamente visitantes de nacionalidade Portuguesa (33%), seguindo-se Sul-Africanos (17%), Americanos (14%), e Moçambicanos (7%). No total visitaram o Parque turistas de 18 nacionalidades diferentes (Fig. 17).

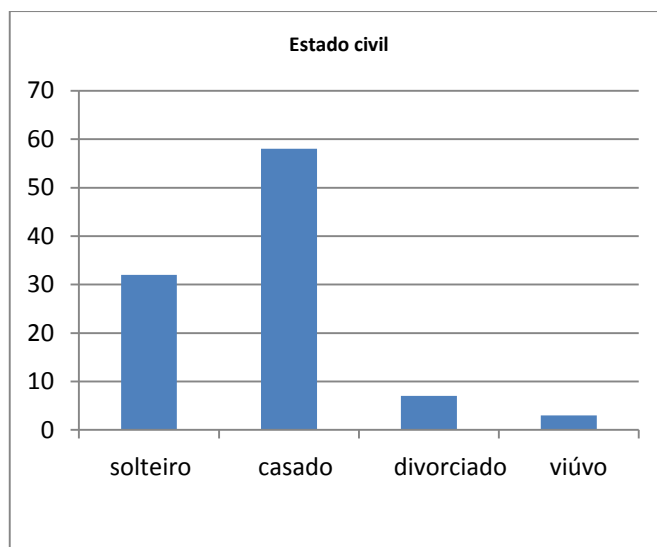


Figura 18: Estado civil dos inquiridos.

Como mostra a figura 18, a maioria dos inquiridos eram casados (58%). Dos restantes 32% eram solteiros, 7% divorciados, e 3% viúvos.

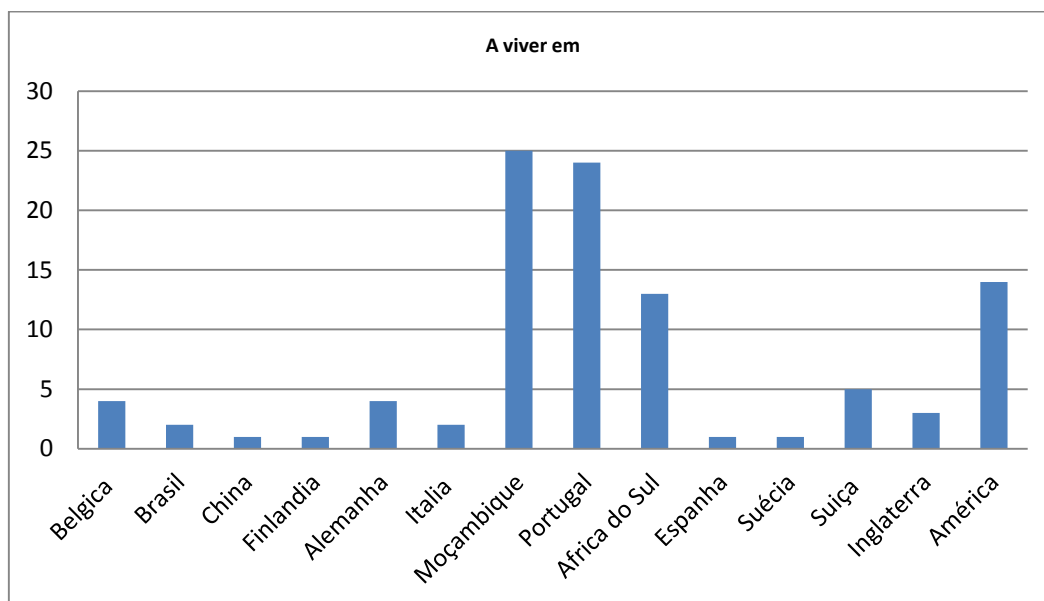


Figura 19: País de proveniência.

Os países de residência dos inquiridos eram diversos (Fig. 19); 25% dos inquiridos residiam em Moçambique, 24% em Portugal, 14% USA, 16% na África do Sul, e 5 % viviam na Suíça. No total foram inquiridos visitantes de 14 países diferentes.

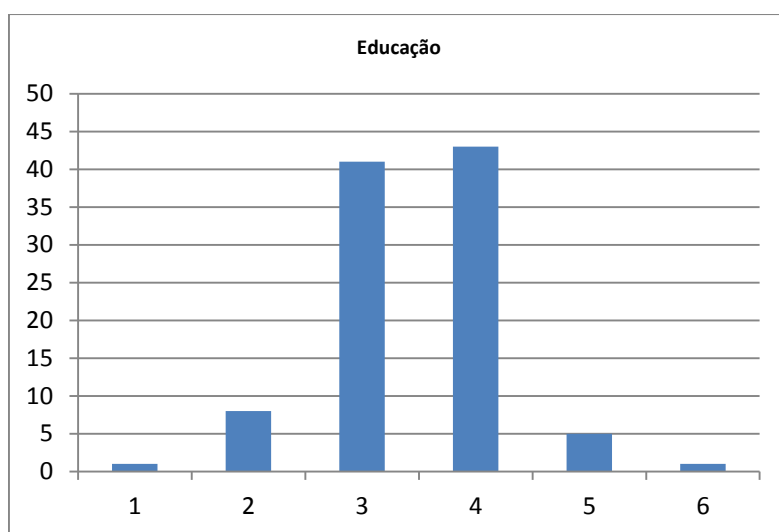


Figura 20: Educação dos inquiridos (1=inferior ao secundário, 2=secundário, 3=licenciatura, 4=mestrado, 5=doutoramento, 6=outro).

Em relação à educação dos inquiridos, destacaram-se turistas com formação universitária de Mestrado (43%) e licenciatura (41%) (Fig. 20).

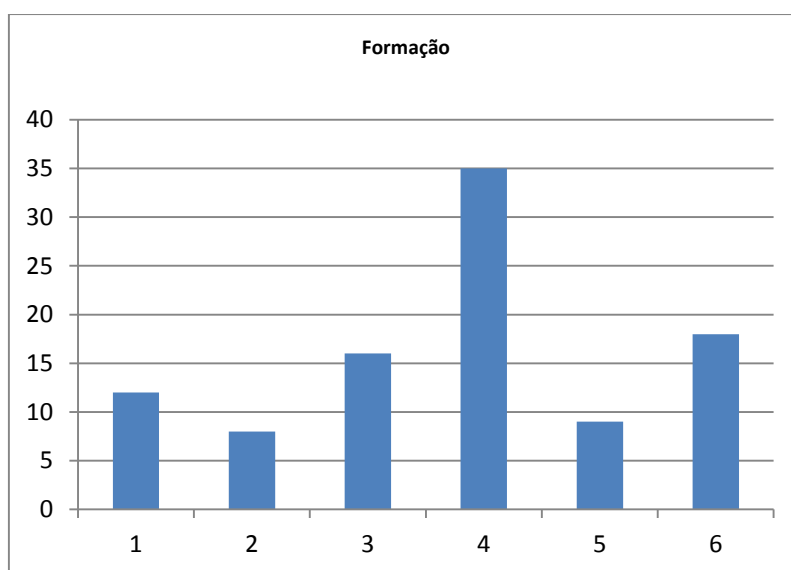


Figura 21: Área de formação dos inquiridos (1=ciências da vida; 2=física e ciências da terra; 3=ciências aplicadas; 4=humanidades e ciências sociais; 5=ciências abstratas; 6=outra)

No total dos inquiridos, cerca de um terço (35%) possuíam formação em humanidades e ciências sociais, 16% em ciências aplicadas, 12% em ciências da vida 9% em ciências abstratas, 18% indicaram outra área de formação (Fig. 21).

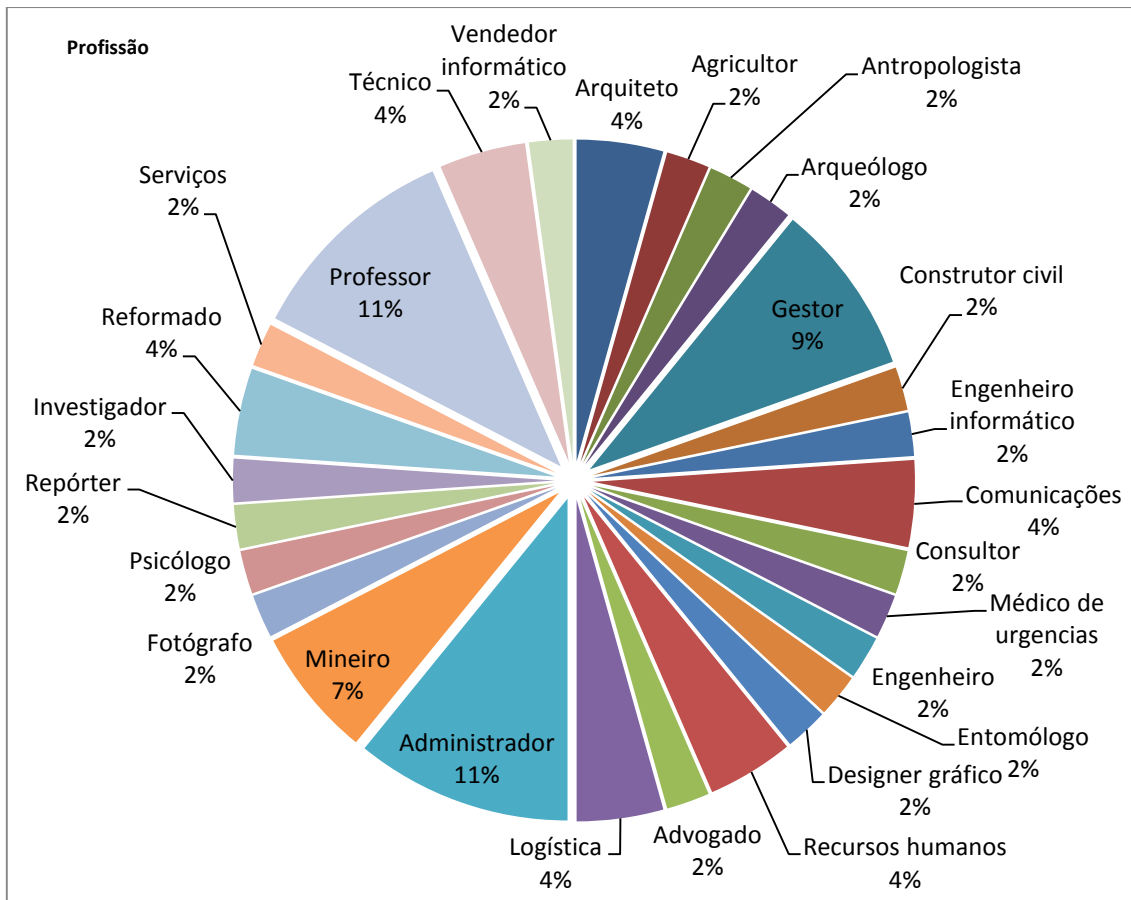


Figura 22: Profissão dos inquiridos (respostas de 46% do total de inquiridos).

Apenas 46% dos inquiridos permitiram obter informação acerca da profissão dos visitantes (Fig. 22). Constatou-se que 20% ocupavam cargos relacionados com gestão e administração, 11% eram professores e 7% estavam envolvidos com empresas mineiras em Moçambique.

3.4 Discussão

Os dados recolhidos revelam padrões interessantes no perfil dos visitantes do PNG. A maioria dos inquiridos tinha experiência em safaris (60%), tendo 11% afirmado ter efetuado mais de 50 (Fig. 3).

A divulgação do Parque segundo o presente estudo, que deve ser considerado preliminar, ocorre sobretudo através de revistas ou jornais (39%) e pela internet (27%) (Fig. 4). Apenas 10% dos inquiridos ouviram falar do Parque por familiares ou amigos. O incremento desta forma de divulgação poderia ser feito continuando a cativar os clientes, mesmo após a sua saída. Isto poderia por exemplo ser feito através do envio continuado de informações sobre o Parque para endereços eletrónicos ou via Facebook, e promovendo a fotografia por forma a entusiasmar os visitantes, que assim poderiam mostrar a terceiros divulgando imagens e cativando-os a visitar o PNG. A divulgação efetuada por agências de viagem e operadores turísticos representou 5% dos inquiridos (Fig. 4) o que está de acordo com os resultados da pesquisa efetuada e descrita no subcapítulo 2.3 da presente dissertação.

É interessante constatar que as razões apontadas pelos visitantes para visitar o Parque (Fig. 5) foram semelhantes às opiniões recolhidas acerca das melhores características do Parque (Fig. 11). Considerando as duas figuras pode-se inferir que as três principais motivações para visitar o Parque foram a paisagem, a diversidade animal, e o ambiente calmo e selvagem.

Quanto às tipologias de alojamento (Fig. 6) os visitantes preferem o lodge africano com uma qualidade e preço moderados (Fig. 7), onde se enquadra o lodge do PNG. No entanto algumas conversas com clientes indicaram que o espaço carecia de uma decoração e ambiente mais africanos.

Os aspectos apontados pelos inquiridos como podendo beneficiar de melhoramentos, foram classificadas nos domínios representados na figura 8. Houve uma maior incidência de respostas relacionadas com o melhoramento das atividades, destacando-se o fato dos turistas sentirem a necessidade de ter uma maior escolha de atividades, como passeios a pé pelo Parque, passeios noturnos e passeios de barco no rio, entre outros. Foram também indicadas carências em vários aspetos relacionados com a informação sobre o Parque e a sua biodiversidade, tendo sido referida a necessidade de melhorar a

informação descrita no sítio de internet do Parque. Alguns visitantes apontaram que gostariam de ter visto mais animais especialmente predadores. Melhorias no serviço, nas condições do acampamento, e nos acessos do, e para o Parque foram também consideradas como desejáveis por alguns dos turistas.

As atividades indicadas pelos visitantes como as suas preferidas (Fig. 8) poderão ter sido enviesadas para as opções disponibilizadas à altura pelo PNG, e que foram descritas no subcapítulo 2.2. A maioria dos visitantes efetuou safaris de carro durante o dia, tendo essa sido a atividade indicada nos inquéritos como a preferida. No entanto, no geral os visitantes sentem que o PNG deveria ter mais atividades (Fig. 12), e é provável que havendo mais atividades as escolhas de estadia média tendessem para um período superior a 3 dias (Fig. 9). Dos 100 inquiridos, 33% indicaram como desejável uma estadia no PNG superior a 3 dias, pelo que seria espetável que pudessem ter permanecido mais tempo no PNG se o leque de atividades disponibilizadas fosse superior.

A figura 10 revelou dados muito positivos em relação à perceção que os visitantes tiveram do PNG em relação às suas expectativas. Com efeito, metade indicou que a visita ao PNG correspondeu às suas expectativas, tendo outros 44% afirmado que a estadia no Parque superou as suas expectativas. Apenas 7% referem ter ficado aquém das expectativas.

A figura 13 mostra o interesse de muitos turistas pela observação de aves. Esta informação aponta para a importância de uma aposta no mercado de “Birdwatching”, dado que diversos turistas se deslocaram ao Parque com o intuito de observar aves, grupo animal em que o Parque apresenta uma grande biodiversidade (mais de 500 espécies). É de salientar que existe uma comunidade muito vasta com cerca de 80 milhões de pessoas em todo o mundo que procuram bons locais para observar aves (Portugal, 2013), e a Gorongosa poderá ganhar muitos visitantes se conseguir afirmar as suas condições de excelência neste domínio.

Todos os inquiridos apontaram que recomendariam a Gorongosa a amigos (Fig. 14), o que é outro excelente indicador da satisfação dos visitantes que corrobora a sua perceção sobre o Parque indicada na figura 10.

A possibilidade de realizar um safari de carro com um guia treinado que comente e complete as observações dos visitantes recolheu a preferência dos inquiridos, como fica

demonstrado na figura 15. Com efeito esta é a atividade com mais procura pelos turistas, sendo também a que está tradicionalmente mais associada ao produto safari.

Em termos demográficos, o estudo revelou a afluência ao PNG de um maior número de indivíduos do sexo masculino entre os 30 e os 60 anos (Fig. 16), sendo a maioria dos visitantes casada (Fig. 18).

As figuras 17 e 19 mostram que a maioria dos visitantes do PNG tem nacionalidade Portuguesa, sugerindo que uma aposta no mercado português poderá ser interessante para o Parque. É de notar que um quarto do total dos inquiridos vive em Moçambique, sendo espectável um incremento futuro dos visitantes nacionais. De notar ainda a importância dos mercados turísticos Sul-africano e Americano, que se forem mais abordados poderão vir a contribuir de forma ainda mais relevante para os turistas que se deslocam à Gorongosa. O fato da Gorongosa ser financiada maioritariamente com fundos americanos pode estar associado á quantidade de americanos que visitam o Parque.

A maioria dos inquiridos tem formação académica, e muitos desses são da área das humanidades e ciências sociais (Fig. 20 e 21). Estes dados mostram que existe oportunidade para desenvolver e melhorar produtos turísticos com componentes culturais, como o já existente passeio a pé à comunidade do Vinho.

Por fim constatou-se que maioria dos visitantes tem uma profissão que lhes permite ter bons rendimentos, e muitos destes trabalha em Moçambique ocupando cargos administrativos. O produto de safari tem um lugar muito especial no imaginário de muitos turistas em todo o mundo. Contudo, devido aos valores associados á logística de viagens e estadia, frequentemente elevados, sobretudo para visitantes de outros países e continentes, é de esperar que uma importante percentagem dos visitantes do Parque tenham um elevado estatuto educacional associado a desafogo económico, devendo o Parque estar adaptado para enquadrar de forma satisfatória um público-alvo com estas características.

4. Turismo de natureza no PNG: aspetos complementares.

4.1 Introdução e objetivos

De forma a melhorar o produto turístico do PNG é necessário analisar os pontos fortes e aferir os constrangimentos que afetam o desenvolvimento turístico. Após essa análise é necessário criar medidas para contornar os constrangimentos e realçar os pontos fortes.

Desta forma os objetivos deste capítulo são, analisar os pontos fortes do Parque, realizar um levantamento dos constrangimentos ao turismo existentes no PNG, e criar medidas de desenvolvimento para aumentar a atratividade do Parque e fazer face à concorrência existente.

4.2 Constrangimentos ao desenvolvimento turístico.

De forma a ser possível uma exploração integrada da Gorongosa, nomeadamente na vertente turística, é necessário salvaguardar e gerir o património natural do Parque. Neste âmbito o departamento de conservação e recuperação do Parque desempenha um papel fulcral no futuro da Gorongosa. Segundo especialistas como Wilson (www.gorongosa.net), o Parque possui uma enorme biodiversidade que é necessário proteger. Essa proteção envolve múltiplos aspetos como a redução dos riscos de caça furtiva, a gestão das atividades e ambições das populações que vivem dentro e nos limites do Parque, a preservação da qualidade da água nomeadamente dos cursos que atravessam o PNG, a sensível gestão dos conflitos entre as comunidades e a vida selvagem, a recuperação de áreas degradadas, a regulamentação das atividades turísticas, etc. Com um ativo de 120 rangers, o departamento de conservação controla a caça furtiva e outras ações ilegais dentro da área de conservação, e desempenha um papel fulcral na recuperação do Parque, reflorestando áreas e controlando conflitos entre a vida selvagem e as comunidades (www.gorongosa.net).

Entre as ameaças que poderão por em causa o bom funcionamento e gestão do Parque, destaca-se alguma instabilidade política na região. Durante o estágio no PNG ocorreram alguns conflitos armados em abril na província de Sofala. Com a sua mediatização o número de clientes que visitaram o Parque diminuiu substancialmente, tendo nessa

altura havido uma evacuação geral dos turistas e ocorrido diversos cancelamentos de marcações.

Dado o turismo de safaris ser uma atividade em espaços naturais e selvagens, existe sempre a possibilidade de ocorrência de acidentes, pelo que é fundamental monitorizar e controlar todos os aspetos relacionados com segurança.

Outra importante questão diz respeito ao território e à sua gestão, pois o PNG, tal como outros Parques em África, possui comunidades circundantes que necessitam de um acompanhamento cuidadoso. Na óptica da preservação da fauna e flora, bem como relativamente à segurança das populações, é importante conseguir separar as comunidades do Parque. Isto pode ser conseguido de forma eficaz criando melhores condições de subsistência em áreas mais afastadas, o que poderá ser seguido por medidas de gestão territorial que aumentem o constrangimento na ocupação das zonas contíguas (zona tampão). A abundância em animais, solos férteis e água disponível no Parque (Administração distrital da Gorongosa, 2006), constitui um grande atrativo para a ocupação por comunidades com menos recursos. De forma a conseguir um bom equilíbrio com as populações e manter a integridade do Parque, é necessário tomar medidas que passam por áreas como a educação, gestão de território e sensibilização das comunidades locais para os valores do PNG. É imperativo que sejam criadas condições para que as populações tenham alternativa à produção agrícola, através do turismo. Nomeadamente através de produção de artesanato e de atividades disponibilizadas pelas populações aos visitantes do Parque.

O maior constrangimento deve-se ao crescimento das populações (Herd, 2007), segundo informação da Administração distrital da Gorongosa (Administração distrital da Gorongosa, 2006), o número de pessoas nas comunidades circundantes ao Parque tem vindo a aumentar.

Segundo informações recolhidas junto da comunidade, no passado a população era reduzida e subsistia através da caça, recolhia produtos locais como raízes e frutos, e utilizava a água dos rios. A forma de subsistência passou a ser baseada na produção de produtos agrícolas para alimentação e comercialização o que tem feito com que grandes áreas de floresta de mitombo (*Brachystegia spp.*) sejam cortadas e queimadas para serem cultivadas durante alguns anos, até que o solo se torne pouco fértil, altura em que

se torna necessário cortar uma outra área para dar início a um novo cultivo (Herd, 2007).

Esta forma de subsistência utiliza muitos recursos locais e, se estas populações continuarem a crescer, irão criar uma pressão muito intensa em todo o território em torno do Parque.

Caso ocorra uma quebra acentuada na produção, como por exemplo ocorre durante uma seca, a única forma de subsistência para as comunidades será a caça, o que poderá provocar uma ameaça considerável para a conservação e proteção do PNG. A preservação destes valores naturais associada à manutenção de algumas atividades tradicionais, mas em escala reduzida e em harmonia com o Parque, é o fator essencial para a manutenção e incremento do turismo de safaris nesta região.

4.3 Propostas de medidas complementares ao turismo de natureza no PNG

Dada a elevada concorrência existente no mercado turístico em África, nomeadamente no mercado de safaris, é imperativo que o PNG desenvolva uma oferta turística diferente daquela observada nos outros Parques concorrentes, e que assente nas potencialidades do Parque seguindo os princípios da sustentabilidade.

A enorme potencialidade turística do Parque está nos seus valores naturais únicos, sem dúvida impressionantes, tal como afirma Wilson (www.gorongosa.net): "Gorongosa, I will say it now, is ecologically the most diverse park in the world", podendo muito bem competir com os Parques mais emblemáticos de África. De facto o PNG possui características únicas, como o seu estado selvagem entre outros, que podem ser exploradas de forma a aumentar a sua capacidade para atrair turismo.

Segundo informação do Parque, existe uma fraca incidência de turistas durante os dias úteis da semana. Tal facto é devido a grande parte dos visitantes se encontrar a trabalhar, ou a desenvolver atividades relacionadas com trabalho em Moçambique. Uma forma de aproveitar este mercado é a de promover pequenos voos regulares entre as 3 grandes cidades de Moçambique e o Parque.

De acordo com os resultados dos inquéritos os visitantes, uma vez no Parque, procuram um leque variado de atividades que os cativa e entretinha ao longo do tempo. Para incrementar a duração das estadias será imperioso aumentar a oferta de atividades. Este

aumento de oferta poderá ser conseguido através de um diverso conjunto de atividades, tais como:

Safaris a pé: A Gorongosa tem a vantagem de ainda ser bastante “selvagem”. Tal fato representa uma grande vantagem na perspetiva dos safaris a pé, pois os animais não estão habituados ao ser humano e é mais improvável a ocorrência de acidentes. A oferta de safaris a pé seria decerto uma boa aposta para melhorar a oferta com pouco impacto sobre o ambiente.

Passeios em canoas tradicionais: Perto do Chitengo, no rio Pungué, é possível a navegação em canoas tradicionais que são actualmente utilizadas na travessia do rio. Estas canoas, poderiam ser melhoradas por exemplo com a adaptação de flutuadores laterais que as tornassem mais estáveis. Ao longo do rio observam-se inúmeras espécies animais em especial aves, sendo perfeitamente possível desenvolver um percurso de canoa para aumentar a oferta turística.

Passeios de microlight: Uma outra atividade de baixo impacto que se poderia desenvolver seriam passeios de microlight. Estes passeios permitiriam a observação de áreas mais vastas do PNG a partir do ar, obtendo o visitante uma outra perspetiva da paisagem e das manadas de animais. Este tipo de atividade pode também colaborar no controlo de zonas mais fustigadas pela caça furtiva.

Atividades noturnas: Existem também possibilidades de efetuar atividades noturnas tais como, passeios de carro noturnos para tirar partido de um céu sem poluição por luz que permite de observação de um céu estrelado impar em noites escuras, ou a possibilidade de observar espécies animais nocturnas, o que não é possível na maioria dos Parques naturais africanos.

Passeios culturais: Durante o estagio foi desenvolvido um percurso cultural, o passeio á comunidade do Vinho, que mais tarde se revelou bastante positivo. Com efeito, ao perguntar aos visitantes qual a razão do seu agrado, eles recorrentemente indicaram que se devia á autenticidade e diferença de outros passeios semelhantes que já tinham experimentado. Este é um exemplo de um produto turístico simples de montar e que agrada bastante aos visitantes, tendo a vantagem adicional de contribuir para a melhoria de vida da comunidade local.

Passeios vocacionados para observação de aves: Como já foi referido antes o PNG possui uma enorme variedade de espécies de aves (cerca de 500). O ‘Birdwatching’ é,

actualmente, um grande motor de desenvolvimento do turismo, existindo associações exclusivamente interessadas na observação de determinadas espécies de aves. O PNG possui inúmeras espécies de aves endémicas que constituem um grande atrativo para este mercado, tendo alguns dos inquiridos revelado mesmo que se deslocaram ao Parque com o intuito de visualizar certas espécies. Assim, uma boa forma de aumentar os visitantes do Parque seria publicitar a sua potencialidade para ‘Birdwatching’ junto dessas associações e dos agentes de turismo em geral, criando produtos mais direccionados para esse mercado.

Este público é geralmente mais organizado que o típico turista de safari, com associações locais, nacionais e internacionais, sendo mais fácil a sua captação.

Turismo científico: Outro mercado a explorar é o turismo científico. Diversas instituições científicas em todo o mundo recorrem a Parques naturais para o estudo da sua natureza pristina, fazendo acordos de cooperação e pagando por estadia e outros aspectos logísticos fundamentais a este trabalho. Esta seria uma boa forma de desenvolver estudos académicos que permitissem produzir documentos acerca dos valores naturais do Parque, aumentando a sua visibilidade internacional, e ao mesmo tempo contribuindo para rentabilizar o Parque.

Este tipo de grupos representa uma forma de aumentar a ocupação do Parque nas épocas de menor procura.

Turismo na época das chuvas: Um aspeto importante é a sazonalidade do Parque que encerra de meados de Dezembro a meados de Abril devido á subida das águas na época das chuvas (www.gorongosa.net). De forma a permitir a manutenção de alguma atividade turística durante este período poderia ser pensado um produto diferente com base em safaris de barco e canoa, e outras atividades suscetíveis de ocorrer nesta época.

Outras atividades: Outros produtos poderiam ser desenvolvidos com baixos custos. Por exemplo, a oferta para preparação de guias da natureza, que poderiam obter formação acerca da flora e da fauna mais relevantes do Parque, à imagem dos guias da SASOL (www.sasolbirds.co.za/). Os suportes de informação preparados no âmbito desta atividade (e.g. guias de campo dedicados) dariam também suporte aos visitantes que pretendessem obter mais informação, domínio que segundo os dados recolhidos carece de melhoria. O voluntariado é outro aspecto que poderia ser explorado, havendo actualmente grande procura para este tipo de atividade.

Finalmente, analisando o turismo em África é possível constatar que o caravanismo é uma forma de turismo muito representativa em certas regiões deste continente, nomeadamente em alguns países da África austral (e.g. África do Sul, Namíbia). Uma boa forma de atrair mais visitantes ao PNG seria criar boas condições para os caravanistas e difundir o Parque nas empresas turísticas mais vocacionadas este tipo de turismo. A atividade destes visitantes ao PNG teria que ser devidamente pensada e regulamentada. Esta aposta seria uma boa forma de explorar outras áreas do Parque, como criar acampamentos na zona tampão, distribuindo as receitas ligadas ao turismo junto de outras comunidades.

4.4 Discussão

Com a enorme oferta que existe no mercado de safaris africano a Gorongosa deverá apostar na sua autenticidade para se destacar dos demais Parques. Uma simples atividade, como o passeio á comunidade do Vinho, foi um bom exemplo de como a autenticidade foi apreciada pelos visitantes. O mesmo se verificou nos passeios pelo Parque onde os visitantes falavam muitas vezes da genuinidade do Parque, que se encontra longe do esquema comercial de safaris à escala dos Parques africanos mais conhecidos como o Kruger, o Serengueti ou o Masai Mara. Assim, urge criar mais atividades no PNG para aumentar o tempo médio de estadia dos visitantes, bem como a atratividade do Parque.

A abertura de mais atividades e caminhos no PNG permite um maior controlo sobre a área do Parque, representando uma mais valia na conservação do mesmo.

O departamento de conservação tem feito um grande trabalho na preservação dos valores naturais do Parque. No entanto a grande ameaça são as comunidades que crescem em redor do Parque. Este é um assunto delicado e de grande complexidade, que deverá ser tratado com sensibilidade, uma vez que se tratam de comunidades humanas que se encontram na região há muitos anos, tendo uma componente cultural relacionada com o Parque muito forte. Contudo é importante manter o trabalho que já foi feito para a recuperação da vida selvagem, mantendo a harmonia com as populações e, acima de tudo, garantir a integridade dos ecossistemas do Parque que constituem o seu principal

atrativo turístico. Noutros países como África do Sul, Namíbia, Botswana, Zâmbia, os sistemas de gestão e conservação dos parques estão bem estruturados e estudados, pelo que seria vantajoso estudar e avaliar a implementação de algumas estratégias para o PNG.

Um dos aspetos relevantes e que necessita de atenção é a avaliação do risco. É necessário desenvolver instrumentos e planos de controlo de risco, como por exemplo a utilização de comunicações via rádio entre os vários agentes a atuar no Parque, a preparação de planos de emergência e planos de evacuação, a contratação de seguros apropriados, e a criação de “indemnity forms”. No caso de ocorrência de um acidente, se não existirem planos e procedimentos estabelecidos e ensaiados para o efeito, as consequências poderão ser agravadas. Com toda a mediatização de que a Gorongosa tem sido alvo, a notícia de um acidente grave num Parque sem medidas de controlo de risco pode ser determinante na posição no mercado de turismo e comprometer seriamente o projeto turístico do PNG.

O PNG autoriza a realização de “self drives” onde os turistas podem realizar safaris com o seu próprio carro. Neste tipo de atividade é necessário ter em conta que muitos dos visitantes não sabem como reagir à presença de animais selvagens e ao seu comportamento. É necessário que exista uma informação cuidada sobre as regras e comportamentos a ter na interação com a vida selvagem, bem como um controlo relativamente às distancias limites de segurança, cumprimento das regras, e comportamentos apropriados.

5. Conclusão

O perfil de turista do PNG foi obtido a partir deste estudo preliminar com base em inquéritos efetuados num período curto quando comparado com o período do ano em que o Parque se encontra aberto ao público. Assim, proponhõe-se que seja dada continuidade à implementação de questionários, com mais informação, é possível analisar melhor a variação do mercado turístico e averiguar acerca da perspetiva dos visitantes quanto ao Parque. Os turistas do PNG são geralmente de nacionalidade portuguesa ou sul-africana, do sexo masculino, casados, com idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos, com alguma experiência em safaris, um bom nível de instrução, e com um bom nível de vida. No geral os inquiridos elegeram a vida selvagem e a beleza da paisagem como motivos pelos quais escolheram a Gorongosa como destino turístico, indo ao encontro das reais potencialidades deste território.

O PNG possui um património natural com grande potencialidade para o turismo de safaris, tem uma grande biodiversidade e diversidade de ambientes, dando lugar a uma grande variedade de paisagens. É um local considerado “selvagem” com poucas pressões derivadas do seu turismo não massificado. Como tal dentro do Parque sente-se um ambiente calmo e descontraído e está localizado numa zona com um clima favorável.

Atualmente o PNG é divulgado através de revistas, artigos científicos e documentários. Apresenta uma estrutura com alojamento que satisfaz a procura, oferece atividades no âmbito de safaris e passeios culturais. Possui serviços de transferes de e para o Parque e de momento tem boas ligações com a comunidade mais próxima.

A obtenção de informação junto dos turistas, trabalhadores do Parque, populações locais e investigadores, permitiu aferir vários aspetos relativos ao PNG e ao seu funcionamento e desenvolvimento.

Foram avaliados os condicionalismos ao desenvolvimento do produto safari do PNG. A caça furtiva, aliada ao crescimento das populações, representa uma ameaça ao número de animais que é crucial como atrativo para a atividade de safaris. A instabilidade política da região está sempre presente como um fator que influencia negativamente o desenvolvimento do turismo no PNG. O Parque encerra ao público durante os 4 meses da época das Chuvas, período em que não existe movimento turístico. Os acessos não se

encontram em bom estado sendo dispendioso chegar ao Parque a partir do aeroporto da Beira. Existe concorrência de outros Parques, com destaque para o Kruguer Park, que está muito perto da capital, especialmente no que se refere ao mercado Moçambicano. Em relação ao mercado internacional existe concorrência de vários Parques muito conhecidos como os do Quênia, Tanzania, África do Sul, Namíbia, Botswana, Zimbabwe, entre outros.

O PNG tem mais movimento turístico aos fins-de-semana, verificando-se muito menos visitas durante a semana. O PNG tem um total de 4 atividades diferentes para oferecer. Segundo informações dos inquiridos, existe a necessidade em melhorar a informação disponível acerca do Parque, bem como os serviços.

Os questionários, bem como o estudo direcionado a agências, revelaram a necessidade de colocar o produto mais visível nestes meios. É necessário cativar os visitantes de forma a aumentar também a dispersão da informação ‘boca-a-boca’. O estudo indicou também a necessidade de melhorar a estrutura para campismo e caravanismo.

Dado que o presente estudo teve um caráter exploratório, propõe-se que se continue com a obtenção sistemática de informação através de inquéritos, de forma a acompanhar o desenvolvimento turístico do PNG.

Com base na informação recolhida com os inquéritos algumas estratégias podem ser sugeridas, como:

- Aumentar o número de atividades de forma a aumentar o tempo médio de estadia dos visitantes e a aumentar a atratividade do Parque.
- Melhorar os documentos e folhetos com a informação do Parque, tais como guias de natureza e mapas explicativos promonorizados.
- Acompanhar a atividade das comunidades no PNG e sensibilizar as mesmas para a preservação do património natural
- Monitorizar os acessos e dar informação relativa ao estado dos mesmos.
- Promover e monitorizar a estabilidade política na região e desenvolver medidas de ação como planos de evacuação.
- Desenvolver um produto compatível com a época das chuvas de forma a contornar a sazonalidade da atividade turística no Parque e obter maior rentabilidade.

- Apostar num produto com mais opções de escolha entre ‘baixo custo’ e elitista.
- Melhorar a divulgação com agências e operadores turísticos de forma a canalizar mais visitantes para o Parque.
- Desenvolver e testar medidas de controlo de risco e planos de ação para situações de emergência.
- Explorar mercados centrados na observação da vida animal como o “Birdwatching”.
- Desenvolver e melhorar as condições para os campistas e caravanistas.

6. Bibliografia

- Administração distrital da Gorongosa. (2006). *Plano Estratégico Distrital de Desenvolvimento de Gorongosa*. República de Moçambique.
- Arvidsson, K. (2010) *Geophysical and hydrogeological survey in a part of the Nhandugue river valley, Gorongosa National Park, Mozambique – Area 2 and 3*. M.Sc thesis, Department of Earth and Ecosystem Sciences. Examensarbete i geologi vid Lunds universitet 256, 1-40.
- Gourevitch, P. (2009). *THE MONKEY AND THE FISH Can Greg Carr save an African ecosystem?*. The New Yorker.
- Hanes, S. (2007). *Greg Carr's Big Gamble*. Smithsonian.
- Hanes, S. (2011). *The rebirth of Gorongosa National Park*. Mozambique Review.
- Haslam, C. (2012). *Once devastated by war, a national park in Mozambique is now again teeming with (rather terrifying) wildlife*. The Sunday Times, pp 18-19.
- Herd, A. (2007). *EXPLORING THE SOCIO-ECONOMIC ROLE OF CHARCOAL AND THE POTENTIAL FOR SUSTAINABLE PRODUCTION IN THE CHICALE REGULADO, MOZAMBIQUE*. University of Edinburgh, Master theses.
- Nóvoa, T (2012). *Mount Gorongosa, A Heritage in the Making Heritage and nature conservation in Central Mozambique*. Master theses
- Portugal, J. (2013). *Turismo de Natureza – Birdwatching Organização e promoção da Oferta / Balanço da atividade*. Departamento de Desenvolvimento e Inovação do Turismo de Portugal.
- Queiroz, J. (1964). *Santuário Bravio – Os Animais Surpreendentes da Gorongosa e Safaris em Moçambique. Wild Sanctuary – The Astonishing Animals of Gorongosa and Safaris in Mozambique*. Lisboa. Self-published.
- Quivy, R. Luc Van, C. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (4.^a edição). Lisboa. Gradiva.
- Rosinha, A. (1989). *“Alguns dados históricos sobre o Parque Nacional da Gorongosa”*. Arquivo de Maputo, Nr. 6.
- Shacochis, B. (2009). *“The gardener of Eden”*. *Outside*, pp. 76-81, 104-109.
- Silva, J. (1965). *Gorongosa. Shooting Big Game with a Camera*. Lourenço Marques: Empresa Moderna.
- Stalmans, M. (2006). *Vegetation and carrying capacity of the ‘Sanctuario’, Parque Nacional da Gorongosa, Moçambique*. Unpublished report by International Conservation Services to the Carr Foundation and the Ministry of Tourism.
- Stenberg, L. (2010). *Geophysical and hydrogeological survey in a part of the Nhandugue River valley, Gorongosa National Park, Mozambique — Area 1 and 2*. Examensarbeten i geologi vid Lunds universitet, Nr. 266, 46 pp.
- SWECO & Associates. (2004). *Development of the Pungwe River Basin Joint Integrated Water Resouces Management Strategy – Monograph Report. Annex I Sector Study on: Surface Water Resources of the Pungwe River Basin. Government of the Republic of Mozambique, Government of the Republic of Zimbabwe*. Swedish International Development Cooperation Agency (Sida). Maputo, Mozambique.
- TIES (2006). *TIES Global Ecotourism Fact Sheet*. The International Ecotourism Society.

- Tinley, K. (1969). *Os Limites Ecológicos do Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique) e a Manutenção da Natureza Bravia*. Centro de Investigação Bio-Ecológica, Parque Nacional da Gorongosa.
- Tinley, K. (1977). *Framework of the Gorongosa Ecosystem*. D.SC dissertation (Wildlife Management), University of Pretoria.
- Turkington, K. (2007). “*The forgotten park*”. Upfront.
- Westwood, A. (2008). “*Where Noah left his ark*”. Getaway, Vol. 20, Nr. 8, pp. 45-51.
- Wood, M. (2002). *Principles, Practices & Policies For Sustainability*.(Vol.1).United Nations Environment programme (UNEP).

Sites consultados:

- 4x4 Viagens e turismo, disponível em <http://www.4x4viagens.com.pt/> [consultado a 24\08\2013].
- Africa Travel Co, disponível em <http://www.africatavelco.com/tripssafaris.aspx> [consultado a 26\08\2013].
- Abreu, disponível em <http://www.abreu.pt/Default.aspx> [consultado a 22\08\2013].
- BBC, disponível em <http://www.bbc.co.uk/> [consultado a 21\08\2013].
- Bushfind, disponível em <http://www.bushfind.com/> [consultado a 17\08\2013].
- Danatours, disponível em <http://www.danatours.net/> [consultado a 24\08\2013].
- Halcon viagens, disponível em <http://www.halcon.pt/> [consultado a 21\08\2013].
- Hotéis Girassol, disponível em <http://www.girassolhoteis.co.mz/> [consultado a 19\08\2013].
- Instituto Nacional de Estatística, disponível em <http://www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/Document.20> [consultado a 02\08\2013].
- Kascazini, disponível em <http://www.kaskazini.com/> [consultado a 26\08\2013].
- National Geographic, disponível em <http://www.nationalgeographic.com/> [consultado a 04\08\2013].
- Nomad disponível, em <http://www.nomad.pt/> [consultado a 20\08\2013].
- Parque nacional da Gorongosa, disponível em <http://www.gorongosa.net> [consultado a 12\08\2013].
- Safaribookings, disponível em <http://www.safaribookings.com/south-africa/operators> [consultado a 13\08\2013].
- Sasol, disponível em <http://www.sasolbirds.co.za/> [consultado a 14\09\2013].
- South Africa, disponível em <http://www.southafrica.net/za/en/articles/overview/trans-border-journeys> [consultado a 16\08\2013].
- Topatlantico, disponível em <http://www.topatlantico.pt/> [consultado a 22\08\2013].

- WTTC, disponível em <http://www.wttc.org> [consultado a 4\12\2012].

7. Anexo – Questionário.

Characterization of Gorongosa guests		These questionnaires regard only to your appreciation about				Reference
Bushfind		Yes / No *	How many?	Where *	Date	
11	e) Have you made safaris before? b) How many? c) where?	Magazine/newspaper	Friends/Family	Tour operators	News	Documentary/Other
12	How did you hear about Gorongosa?	Diversity of species	Animal numbers	Security	Wilderness	Other
13	Your choice to visit Gorongosa was based on	Permanent tented camps	Mobilized tents	Hotels	Family accommodations	Other
14	What type of accommodations do you prefer?	Luxury	Moderate	Budget	Camp participation	Other
15	What level of safari do you prefer?	Morning game drive	Afternoon game drive	Night game drive	Walking safaris	Auto guided safaris
16	What type of activity do you prefer?	2\3 days	1 week	2\3 weeks	A month	More
17	How many days do you think a safari trip should have?	Not what you	What you expected	Better than what you expected		
18	How do you classify your experience?					
19	In your opinion what was the strongest characteristic of Gorongosa?					
110	In your opinion what could be improved to make your experience better?					
111	Which class of animals you most like to watch	Mammals	Birds	Reptiles	Amphibians	Insects
112	Would you recommend Gorongosa to Friends?	Yes	No			
113	What type of information do you prefer?	Human tour guide	Field guide book	Magazine	Video documentary	Other
114	a) Gender? b) Age?	M*	F*	Age*		
115	Nationality	Single	Married	Divorced	Widowed	
116	Marital status					
117	Living in					
118	Education	Less than High School	High School	College degree	Master degree	PhD
119	Training	Lifescience	Physical and earth science	Applied (technical) science	Social science/Humanities	Abstract sciences (maths, statistic)
						Other